



ENEM 2018 1° dia - Caderno 1 - Branco

Questão - Proposta de redação

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

A.

A.

A.

A.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à linta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. *O gosto na era do algoritmo*. Disponível em: <https://brasil.eipais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

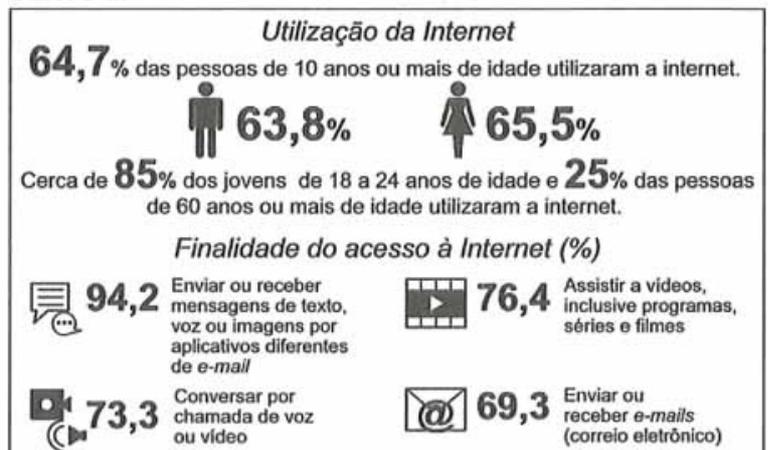
PEPE ESCOBAR. *A silenciosa ditadura do algoritmo*. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como "*trending topics*" ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem *versus* máquina", mas sim a disputa "decisão informada *versus* obediência influenciada".

CHATFIELD, Tom. *Como a internet influencia secretamente nossas escolhas*. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Resolução:

O Enem manteve a tradição de abordar um relevante tema social. Neste ano, a proposta convidava o participante a apresentar seu ponto de vista sobre a "Manipulação do

comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

A princípio, era importante compreender que, inscrita em uma questão mais abrangente, a popularização do uso de sites de notícias e redes sociais, entre outros recursos digitais, a situação-problema mostrava um recorte mais específico: o uso de dados do internauta para controlar seus comportamentos, por meio de algoritmos. Como em propostas anteriores, a coletânea de textos motivadores apresentou textos oficiais para balizar a reflexão, como os dados divulgados pelo IBGE – com os números de usuários quanto ao gênero, faixa etária e finalidade de uso da rede –, além de textos jornalísticos que destacavam a influência dos meios digitais em aspectos relacionados a consumo e acesso a notícias. Entretanto, nesse contexto, evidenciava-se a ilusão de liberdade de escolha muitas vezes gerada pelos algoritmos.

Com base na coletânea, então, fica evidente que o uso de meios digitais na atualidade, de modo a evitar ou, ao menos, diminuir a manipulação causada pela seleção e direcionamento de informações a públicos específicos, torna-se o principal desafio para os internautas. Uma análise da situação-problema poderia abranger causas que dificultam uma seleção mais crítica das informações pelos usuários. O enorme volume de informações e notícias em tempo real pode ser considerado um fator complicador nesse contexto, já que o usuário muitas vezes não tem discernimento para avaliar se as informações são idôneas de fato, ou se há algum tipo de direcionamento, seja para comprar um determinado produto ou votar em um candidato específico nas eleições.

Uma das possíveis implicações a serem apresentadas é a tendência, na sociedade contemporânea, de que cidadãos passem a ser vistos apenas como consumidores, ou eleitores, massa de manobra, sendo valorizados devido aos valiosos dados que disponibilizam, mesmo sem terem consciência, ao aderir a serviços e redes sociais, mesmo os gratuitos.

As propostas de intervenção decorrem das causas exploradas na argumentação. É fundamental explicitar agente social, modo de execução e resultados esperados com a adoção das medidas.

Entre outras intervenções – que deveriam estar devidamente articuladas à problematização desenvolvida na argumentação do texto – seria pertinente propor, para combater, portanto, a manipulação de que os internautas são alvo, a ampliação de medidas que já vêm sendo adotadas por redes sociais, como o envio de lembretes ao usuário sobre suas configurações de privacidade, por exemplo. É importante, também, que o internauta fique atento ao aceitar termos e condições de uso para esses serviços, uma vez que é comum que o indivíduo simplesmente clique em “aceitar” sem ter clareza do que, de fato, está aceitando ao criar um perfil em uma rede social.

Campanhas de esclarecimento, veiculadas nas próprias redes sociais, direcionadas ao público jovem, poderiam alertar sobre os perigos de aceitar como verdadeiras todas as informações veiculadas nos meios digitais, em especial as que viralizam e cujas fontes são desconhecidas. É importante que essas campanhas apresentem estratégias para os usuários, como a checagem de mais de uma fonte, que deve ser confiável, a fim de que

os dados sejam confrontados e assim o internauta possa definir seu próprio ponto de vista, evitando ser manipulado. Órgãos governamentais, como o Ministério da Cultura; na sociedade civil, faixas etárias específicas, como os jovens, por exemplo; bem como coletivos e ONGs também poderiam exercer relevante papel na conscientização e mobilização de diversos grupos sociais. Esses são apenas alguns exemplos possíveis, podendo o participante considerar outros agentes sociais, modos de execução e finalidades da medida apresentada.

Somente uns tufos secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista. Somente uma árvore, grande e esgalhada mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está lanhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante. Ela está de pé. A seu lado está uma pedra. O sol explode.

Ela estava de pé no fim do mundo. Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória. Desapossada e despojada, não se abate em autoacusações e remorsos. Vive.

Sua sombra somente é que lhe faz companhia. Sua sombra, que se derrama em traços grossos na areia, é que adoça como um gesto a claridade esquelética. A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado. Mas os traços de sua sombra caminham e, tornando-se mais longos e finos, esticam-se para os farrapos de sombra da ossatura da árvore, com os quais se enlaçam.

FRÓES, L. *Vertigens*: obra reunida. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Na apresentação da paisagem e da personagem, o narrador estabelece uma correlação de sentidos em que esses elementos se entrelaçam. Nesse processo, a condição humana configura-se

- A** amalgamada pelo processo comum de desertificação e de solidão.
- B** fortalecida pela adversidade extensiva à terra e aos seres vivos.
- C** redimensionada pela intensidade da luz e da exuberância local.
- D** imersa num drama existencial de identidade e de origem.
- E** imobilizada pela escassez e pela opressão do ambiente.

Resolução:

Os trechos “Somente uma árvore, grande e esgalhada mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está banhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante.” e “A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado.” indicam que a personagem e o ambiente descritos compartilham características que remetem à desertificação, no plano físico, e à solidão, no plano metafórico.

O trecho “Somente uns tufos secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista.” revela que o ambiente descrito é caracterizado como seco e não como exuberante, o que permite descartar a alternativa C.

O fragmento “Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória.” leva a descartar a alternativa D, na medida em que deixa claro que a personagem em questão não está presa a nenhum aspecto de seu passado.

Pode-se eliminar a alternativa E, uma vez que o texto afirma que a personagem caminha, ou seja, não está “imobilizada” (“Como se andasse para aquela baixada...” e “mas os traços de sua sombra caminham...”).

Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.

A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE, R. Começar de novo. O Estado de S. Paulo, 24 nov. 2006.

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de

- A** primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- B** ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.
- C** frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- D** quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- E** verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.

Resolução:

A ironia do texto está presente na descrição bem humorada da perda de um celular (2º parágrafo) e na comparação dessa situação com o fim de um relacionamento afetivo (1º parágrafo).

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta púida, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS, M. *O Globo*, 21 jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- A** estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- B** marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- C** formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- D** construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- E** sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

Resolução:

Nos quatro parágrafos do texto, utiliza-se a mesma estratégia argumentativa: o enunciador apresenta uma expectativa, para, em seguida, mostrar que ela não se cumpre. Em alguns casos, emprega-se inclusive o conector de oposição: “Você planeja passar um tempo em outro país, trabalhando e estudando, *mas* o universo (...)” e “Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, *mas* não chegará (...)”.

**“Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto”
utilizado por gays e travestis**

*Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por
travestis e ganhou a comunidade*

“Nhai, amapô! Não faça a loka e pague meu acuê, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.

Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acuê’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente tem que ter cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o *Aurélia, a dicionária da língua afiada*, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: www.midiamax.com.br. Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado).

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha *status* de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- A ter mais de mil palavras conhecidas.
- B ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- C ser consolidado por objetos formais de registro.
- D ser utilizado por advogados em situações formais.
- E ser comum em conversas no ambiente de trabalho.

Resolução:

Considerando o usuário como o advogado a que se refere a matéria – e não genericamente os usuários do pajubá – o “status” de dialeto decorre da existência de um dicionário. Em sua fala, ele mesmo reconhece a formalização como elemento que valida o uso corrente: “tá na internet, tem até dicionário”. Desse modo, há para ele a caracterização do pajubá como elemento do patrimônio linguístico.

Questão 10

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- A alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- B utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- C indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- D justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- E recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

Resolução:

O texto narrativo é aquele que “conta uma história”. Dito de maneira mais precisa, é o tipo de texto pelo qual o enunciador relata as mudanças que vão ocorrendo progressivamente no tempo.

Nesse excerto, há uma progressão temporal entre os enunciados. Por exemplo, as formas verbais do perfeito “surrou-me”, “pintou”, “Deitaram-me”, “enrolaram-me” apresentam o sucedâneo de ações violentas às quais o narrador foi submetido pela mãe.

REAÇÕES CELÍACAS AO LER UM RÓTULO SEM GLÚTEN



Disponível em: www.facebook.com/omeusegredinho. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- A trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- B oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- C classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- D influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- E variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

Resolução:

As diversas reações, ao se ler um rótulo “sem glúten”, variam, dada a diversidade de informações apresentadas nessas embalagens. É o que pode ser observado na comparação entre a primeira e a última falas: “Não contém Glúten CURTI!” e “Rótulo tá todo errado GRR!”.

**ABL lança novo concurso cultural:
"Conte o conto sem aumentar um ponto"**

Em razão da grande repercussão do concurso de Microcontos do Twitter da ABL, o Abletras, a Academia Brasileira de Letras lançou no dia do seu aniversário de 113 anos um novo concurso cultural intitulado "Conte o conto sem aumentar um ponto", baseado na obra *A cartomante*, de Machado de Assis.

"Conte o conto sem aumentar um ponto" tem como objetivo dar um final distinto do original ao conto *A cartomante*, de Machado de Assis, utilizando-se o mesmo número de caracteres – ou inferior – que Machado concluiu seu trabalho, ou seja, 1 778 caracteres.

Vale ressaltar que, para participar do concurso, o concorrente deverá ser seguidor do Twitter da ABL, o Abletras.

Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 18 out. 2015 (adaptado).

O Twitter é reconhecido por promover o compartilhamento de textos. Nessa notícia, essa rede social foi utilizada como veículo/suporte para um concurso literário por causa do(a)

- A limite predeterminado de extensão do texto.
- B interesse pela participação de jovens.
- C atualidade do enredo proposto.
- D fidelidade a fatos cotidianos.
- E dinâmica da sequência narrativa.

Resolução:

O texto trata da divulgação de um concurso cultural denominado "Conte o conto sem aumentar um ponto", restrição aplicada ao número de caracteres que podem ser usados pelos participantes para recriar o final de um conto de Machado de Assis. Em razão da limitação estipulada, o *Twitter*, em que usuários se valem de textos curtos, constitui suporte adequado para o trabalho.

Questão 13

Campanha permanente pelo fim da violência contra as mulheres



SE VOCÊ FOI VÍTIMA DE
ASSÉDIO, ROMPA O SILÊNCIO:
DENUNCIE

 **LIGUE 180**

TELEFONE LILÁS
0800 541 0803
Centro Estadual de Referência da
Mulher Vânia Araújo Machado

TRENSURB
Empresa de Trens Urbanos
de Porto Alegre S.A.

Disponível em: www.sul21.com.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- A) indicação de diversos canais de atendimento.
- B) divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- C) informação sobre a duração da campanha.
- D) apresentação dos diversos apoiadores.
- E) utilização da imagem das três mulheres.

Resolução:

O enunciado da questão indica que os verbos no imperativo se associam a outro elemento textual para convencer o leitor a mudar seu comportamento. Sem a imagem das três mulheres, tal leitor não seria explícito, ou seja, a figura constitui elemento fundamental da construção da situação comunicativa. São as mulheres, assim, que devem mudar seu comportamento, rompendo o silêncio e denunciando a violência.

A Casa de Vidro

Houve protestos.

Deram uma bola a cada criança e tempo para brincar. Elas aprenderam malabarismos incríveis e algumas viajavam pelo mundo exibindo sua alegre habilidade. (O problema é que muitos, a maioria, não tinham jeito e eram feios de noite, assustadores. Seria melhor prender essa gente – havia quem dissesse.)

Houve protestos.

Aumentaram o preço da carne, liberaram os preços dos cereais e abriram crédito a juros baixos para o agricultor. O dinheiro que sobrasse, bem, digamos, ora o dinheiro que sobrasse!

Houve protestos.

Diminuíram os salários (infelizmente aumentou o número de assaltos) porque precisamos combater a inflação e, como se sabe, quando os salários estão acima do índice de produtividade eles se tornam altamente inflacionários, de modo que.

Houve protestos.

Proibiram os protestos.

E no lugar dos protestos nasceu o ódio. Então surgiu a Casa de Vidro, para acabar com aquele ódio.

ANGELO, I. *A casa de vidro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

Publicado em 1979, o texto compartilha com outras obras da literatura brasileira escritas no período as marcas do contexto em que foi produzido, como a

- Ⓐ referência à censura e à opressão para alegorizar a falta de liberdade de expressão característica da época.
- Ⓑ valorização de situações do cotidiano para atenuar os sentimentos de revolta em relação ao governo instituído.
- Ⓒ utilização de metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.
- Ⓓ tendência realista para documentar com verossimilhança o drama da população brasileira durante o Regime Militar.
- Ⓔ sobreposição das manifestações populares pelo discurso oficial para destacar o autoritarismo do momento histórico.

Resolução:

O texto se vale de metáforas (como a referência ao futebol e à casa de vidro) e de ironias (como os trechos “seria melhor prender essa gente” e “ora o dinheiro que sobrasse”) para expressar uma postura crítica em relação à situação social de carestia e de diminuição de salários, bem como à situação política, na referência à repressão social.

olve

olve

olve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Anglo Resolve

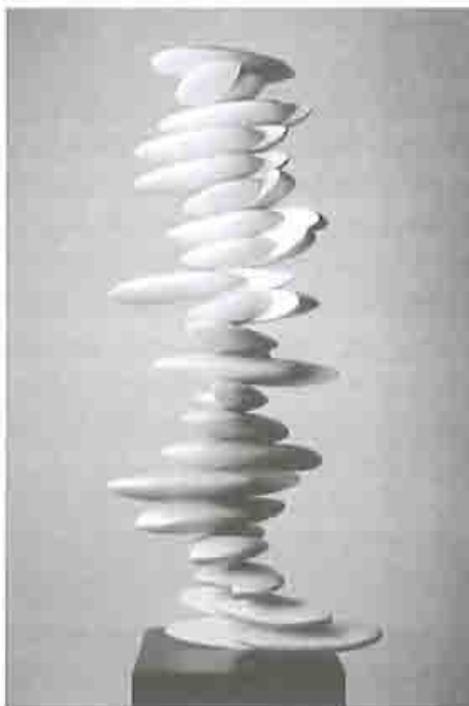
Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Questão 15

TEXTO I



GRIMBERG, N. *Estrutura vertical dupla*.

Disponível em: www.normagrimberg.com.br. Acesso em: 13 dez. 2017.

TEXTO II



Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm.
Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Disponível em: www.museunacional.ufrj.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra *Estrutura vertical dupla* se distingue da urna funerária marajoara ao

- A evidenciar a simetria na disposição das peças.
- B materializar a técnica sem função utilitária.
- C abandonar a regularidade na composição.
- D anular possibilidades de leituras afetivas.
- E integrar o suporte em sua constituição.

Resolução:

A resposta correta é aquela que afirma: “materializar a técnica sem função utilitária.” Pois a primeira imagem a que se refere o texto I (Estrutura vertical dupla) apresenta uma sequência de objetos feitos de cerâmica empilhados e, aparentemente, sem uso específico que não o efeito artístico. Entretanto, a imagem do texto II (Urna cerimonial marajoara) é também feita de cerâmica, mas, como seu próprio nome diz, tem utilização específica além da apreciação estética, ou seja, guardar cinzas mortuárias.

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Questão 16

o que será que ela quer
essa mulher de vermelho
alguma coisa ela quer
pra ter posto esse vestido
não pode ser apenas
uma escolha casual
podia ser um amarelo
verde ou talvez azul
mas ela escolheu vermelho
ela sabe o que ela quer
e ela escolheu vestido
e ela é uma mulher
então com base nesses fatos
eu já posso afirmar
que conheço o seu desejo
caro watson, elementar:
o que ela quer sou euzinho
sou euzinho o que ela quer
só pode ser euzinho
o que mais podia ser

FREITAS, A. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a

- A hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum.
- B mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher.
- C tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina.
- D importância da correlação entre ações e efeitos causados.
- E valorização da sensibilidade como característica de gênero.

Resolução:

A resposta correta é aquela que afirma: “tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina,” pois, durante o poema, fica evidente o intuito do eu lírico em avaliar, do ponto de vista masculino, os objetivos particulares da mulher citada no texto de usar um vestido vermelho. De acordo com a reflexão desse eu lírico, o objetivo da figura feminina só poderia ser o de o conquistar.

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.

Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. O livro das Ignorâncias. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo "enseada" porque a

- A terminologia mencionada é incorreta.
- B nomeação minimiza a percepção subjetiva.
- C palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
- D designação atribuída ao termo é desconhecida.
- E definição modifica o significado do termo no dicionário.

Resolução:

No poema, a atribuição do nome ("enseada") baseia-se em um conceito tido como universal, retirado do dicionário ou criado pelo senso comum. O eu lírico, no entanto, associa o acidente geográfico que a palavra denomina a uma "cobra de vidro", conferindo-lhe um universo de significado, a seu ver, mais rico e sugestivo do que aquele contido na definição usual. Daí sua impressão de que "o nome empobreceu a imagem".

A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma "descolonização estética" que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. *Margens Interdisciplinar*. Versão digital. Abaetetuba, n. 16, jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- Ⓐ impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em "Este artigo tem por finalidade" e "Evidencia-se".
- Ⓑ seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em "imaginário racista" e "estética do negro".
- Ⓒ metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões "descolonização estética" e "discurso midiático-publicitário".
- Ⓓ nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como "inferiorização" e "desvalorização".
- Ⓔ adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em "ética da diversidade" e "descolonização estética".

Resolução:

A função referencial da linguagem está centrada naquilo sobre o que se fala, no objeto da informação. Como marca constitutiva dessa função está o uso da terceira pessoa, criando efeito de sentido de objetividade, de imparcialidade, representado, no texto, por “Este artigo tem por finalidade” e “evidencia-se”.



ROSA, R. *Grande sertão: veredas*: adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- (A) romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- (B) ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- (C) articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- (D) potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- (E) desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.

Resolução:

O sincretismo, a inter-relação dos elementos verbais e não verbais, tem por efeito de sentido primordial ressaltar a dramaticidade do episódio narrado. Dessa maneira, possibilita ao leitor visualizar, por meio de imagens, a passagem retratada no texto.

Questão 20

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
—“Paz no futuro e glória no passado.”
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada.
Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).

O uso da norma-padrão na letra do *Hino Nacional do Brasil* é justificado por tratar-se de um(a)

- A reverência de um povo a seu país.
- B gênero solene de característica protocolar.
- C canção concebida sem interferência da oralidade.
- D escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- E artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

Resolução:

O *Hino Nacional do Brasil* pertence a um gênero textual utilizado em atos solenes, isto é, em situações que exigem linguagem formal – o que justifica o registro da norma padrão no trecho transcrito na questão.



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. *Domínios de Linguagem*, n. 4, out.-dez. 2016 (adaptado).

A fotografia exibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- A) apagamento da identidade linguística.
- B) planejamento linguístico no espaço urbano.
- C) presença marcante da tradição oral na cidade.
- D) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- E) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

Resolução:

O estabelecimento comercial de Foz do Iguaçu está em uma localização fronteiriça – entre Brasil, Argentina e Paraguai. Ao colocar, em sua fachada, o termo “supermercado” escrito em diferentes línguas, garante, com um bom planejamento linguístico, a eficiência comunicativa.

O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá-las, selá-las, envolvê-las em papel celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá-las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda – foram mestras. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidante.

REBELO, M. *A estrela sobe*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

O romance, de 1939, traz à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no

- Ⓐ julgamento da mulher fora do espaço doméstico.
- Ⓑ relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo.
- Ⓒ destaque a grupos populares na condição de protagonistas.
- Ⓓ processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem.
- Ⓔ vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.

Resolução:

O enunciado faz referência ao contexto carioca dos anos 1930, o que nos remete a um momento de industrialização e urbanização. O texto focaliza esse contexto a partir da perspectiva do trabalho feminino. Em consonância com o processo social, a personagem Leniza representa a mulher que se moderniza: “se completou”, “perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter”.

"A Declaração Universal dos Direitos Humanos está completando 70 anos em tempos de desafios crescentes, quando o ódio, a discriminação e a violência permanecem vivos", disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

"Ao final da Segunda Guerra Mundial, a humanidade inteira resolveu promover a dignidade humana em todos os lugares e para sempre. Nesse espírito, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações", disse Audrey.

"Centenas de milhões de mulheres e homens são destituídos e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Movimentos populacionais forçados geram violações aos direitos em uma escala sem precedentes. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promete não deixar ninguém para trás – e os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso."

Segundo ela, esse processo precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas. Diante disso, a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os direitos dos outros.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 3 abr. 2018 (adaptado).

Defendendo a ideia de que "os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso", a diretora-geral da Unesco aponta, como estratégia para atingir esse fim, a

- A** inclusão de todos na Agenda 2030.
- B** extinção da intolerância entre os indivíduos.
- C** discussão desse tema desde a educação básica.
- D** conquista de direitos para todos os povos e nações.
- E** promoção da dignidade humana em todos os lugares.

Resolução:

No terceiro parágrafo do texto, afirma-se que "os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso". Na sequência, a diretora-geral da Unesco afirma que "esse processo precisa começar o quanto antes nas cadeiras das escolas", o que indica que essa discussão deve ser feita desde a educação básica.

Questão 24



Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A** discurso formal da língua portuguesa.
- B** registro padrão próprio da língua escrita.
- C** seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D** fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E** uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

Resolução:

Na propaganda, o jogo entre a pergunta e a resposta, o emprego do verbo “largar” e o uso da forma verbal “ir se acostumando” são traços que remete à língua de informalidade, típicos da oralidade.

Questão 25

- Famigerado? [...]
- Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável”...
- Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?
- Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...
- Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
- Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- A** local de origem dos interlocutores.
- B** estado emocional dos interlocutores.
- C** grau de coloquialidade da comunicação.
- D** nível de intimidade entre os interlocutores.
- E** conhecimento compartilhado na comunicação.

Resolução:

O texto transcreve um diálogo entre duas personagens, uma das quais pergunta à outra o significado de uma palavra (“famigerado”). Quando aquele que interroga solicita ao outro que lhe explique o sentido do termo em “linguagem de dia de semana”, deseja uma explicação simples e coloquial.

Questão 26

Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto *Comunica que Muda* [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- A** minimiza o alcance da comunicação digital.
- B** refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
- C** relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
- D** exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- E** expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.

Resolução:

O fragmento mostra que, apesar de uma tradição sociológica e literária tratar o brasileiro “como cordial e hospitaleiro”, dados sobre o comportamento do internauta do país indicam clara dominância de postagens preconceituosas, o que nega a cordialidade e a hospitalidade outrora apregoadas.

Questão 27



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30 Jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

- A criação de memes.
- B ampliação da blogosfera.
- C supremacia das ideias cibernéticas.
- D comercialização de pontos de vista.
- E banalização do comércio eletrônico.

Resolução:

As falas presentes no 1º quadrinho indicam que o personagem em questão mudou de opinião sobre determinado assunto, e os quadrinhos seguintes sugerem que ele fez isso por interesse e não por uma motivação sincera.

As palavras "cobro" e "preço", presentes nos 2º e 3º quadrinhos aludem a uma relação de comercialização estimulada pela internet.

Assim, pode-se afirmar que, de acordo com a tira, as opiniões e os pontos de vista expostas na internet não são reflexo de manifestações sinceras. Pelo contrário, são determinados por interesses.

Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, "o que é lésbica?". Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contrai o peito, esperando o tiro. [...]

[...] Pensei na naturalidade com que Tais e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. Vó, a senhora é lésbica? Amora. Porto Alegre: Não Editora, 2015 (fragmento).

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- A** conflito com os interesses de poder.
- B** silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- C** medo instaurado pelas ameaças de punição.
- D** choque imposto pela distância entre as gerações.
- E** apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.

Resolução:

O texto de Natália Borges Polezzo aborda os dilemas de uma jovem homossexual que, em um jantar de família, teme a revelação de sua orientação sexual. A tensão do texto é fundamentada, portanto, no silêncio que se estabelece em nome do equilíbrio familiar, manifestado no medo que Joana tem em assumir sua sexualidade para sua família.

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Questão 29



Fotografia: LUCAS HALLEL. Disponível em: www.flickr.com. Acesso em: 16 abr. 2018 (adaptado).

O grupo O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do *rock*, do *pop* e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus *shows* tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da

- Ⓐ disposição cênica dos artistas no espaço teatral.
- Ⓑ integração de diversas linguagens artísticas.
- Ⓒ sobreposição entre música e texto literário.
- Ⓓ manutenção de um diálogo com o público.
- Ⓔ adoção de um enredo como fio condutor.

Resolução:

O grupo “O Teatro Mágico” tem como proposta em sua gênese a mescla de manifestações artísticas e culturais em seus espetáculos: a música, a dança, o malabarismo, a poesia e as artes circenses. Tal mescla observa-se também na ópera europeia do século XIX, em que se misturam a música e o canto eruditos, o teatro e o libreto, promovendo, portanto, uma integração de diversas linguagens artísticas.

resolve

resolve

resolve

res-

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Questão 30

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler.

A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do *Führer* pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: www.odevoradordelivros.com. Acesso em: 24 jun. 2014.

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a)

- Ⓐ reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- Ⓑ resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- Ⓒ sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- Ⓓ instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- Ⓔ resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.

Resolução:

O fragmento analisa uma obra narrativa, não apenas comentando certas características estruturais, como enredo e narrador, mas também expressando uma opinião positiva sobre ela, como o contraste entre um “tom leve e divertido” e a terrível realidade retratada.

Quebranto

às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada

às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço

[...]

às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno
começo

fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.

às vezes!...

CUTI. *Negroesia*. Belo Horizonte: Mazza, 2007 (fragmento).

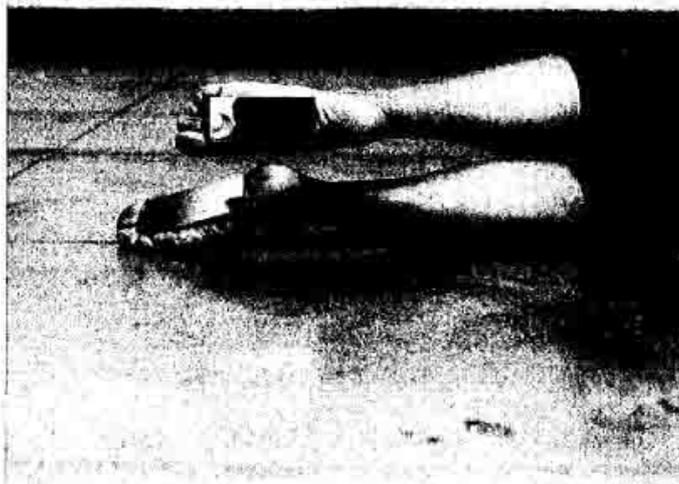
Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- A** incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- B** submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- C** engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- D** sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- E** acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

Resolução:

A resposta correta é aquela que afirma: “incorpora seletivamente o discurso do seu opressor,” pois, durante o poema (“Quebranto”) de Cuti, o eu lírico seleciona situações nas quais se explicitam a opressão e o racismo, por exemplo, na abordagem policial truculenta e no preconceito de ser obrigado a usar a entrada de serviço. Tal processo atua no texto como se o próprio eu lírico pudesse agir, ao mesmo tempo, como opressor e oprimido, num movimento que evidenciaria a crítica.

TEXTO I



ALMEIDA, H. *Dentro de mim*, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm.
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

TEXTO II

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P. R. *Corpo na arte, body art, body modification: fronteiras*. II Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp, 2006 (adaptado).

Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de

- A** estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- B** fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- C** discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- D** compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- E** destacar o corpo do artista em contato com o espectador.

Resolução:

O termo “body art” designa uma vertente da arte em que o corpo é tomado como meio de expressão e suporte para realização da manifestação artística. Tal manifestação pode ser observada na fotografia de Henrique Almeida, em que se notam partes do corpo humano sendo utilizadas como suporte privilegiado de expressão.

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *wi-fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- Ⓐ buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- Ⓑ definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- Ⓒ evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- Ⓓ expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- Ⓔ objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

Resolução:

Texto em que predomina a função referencial da linguagem visa principalmente a informar. Para tanto possui estas marcas:

- verbos em terceira pessoa: “já podem”, “foi desenvolvido”;

- precisão conceitual: “o *app* sincroniza um áudio”, “o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular”;

- valorização da denotação: “Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatro”.

Esses elementos criam efeito de objetividade necessário para atingir o resultado comunicativo a que se destina.

solve

solve

solve

s

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Questão 34

Encontrando base em argumentos supostamente científicos, o mito do sexo frágil contribuiu historicamente para controlar as práticas corporais desempenhadas pelas mulheres. Na história do Brasil, exatamente na transição entre os séculos XIX e XX, destacam-se os esforços para impedir a participação da mulher no campo das práticas esportivas. As desconfianças em relação à presença da mulher no esporte estiveram culturalmente associadas ao medo de masculinizar o corpo feminino pelo esforço físico intenso. Em relação ao futebol feminino, o mito do sexo frágil atuou como obstáculo ao consolidar a crença de que o esforço físico seria inapropriado para proteger a feminilidade da mulher "normal". Tal mito sustentou um forte movimento contrário à aceitação do futebol como prática esportiva feminina. Leis e propagandas buscaram desacreditar o futebol, considerando-o inadequado à delicadeza. Na verdade, as mulheres eram consideradas incapazes de se adequar às múltiplas dificuldades do "esporte-rei".

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino: uma revisão sistemática. *Movimento*, Porto Alegre, n. 1, 2013 (adaptado).

No contexto apresentado, a relação entre a prática do futebol e as mulheres é caracterizada por um

- Ⓐ argumento biológico para justificar desigualdades históricas e sociais.
- Ⓑ discurso midiático que atua historicamente na desconstrução do mito do sexo frágil.
- Ⓒ apelo para a preservação do futebol como uma modalidade praticada apenas pelos homens.
- Ⓓ olhar feminista que qualifica o futebol como uma atividade masculinizante para as mulheres.
- Ⓔ receio de que sua inserção subverta o "esporte-rei" ao demonstrarem suas capacidades de jogo.

Resolução:

A discriminação contra a mulher permeia a história do esporte mundial. O texto descreve que, baseado em argumentos supostamente científicos, as exigências físicas para a prática das modalidades seriam inapropriadas para proteger a feminilidade da mulher normal. A questão biológica, portanto, seria o argumento que justificaria as desigualdades históricas e sociais.

Questão 35

Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal

No mundo acadêmico ou nos veículos de comunicação, as cópias ilegais podem surgir de diversas maneiras, sendo integrais, parciais ou paráfrases. Para ajudar a combater esse crime, o professor Maximiliano Zambonato Pezzin, engenheiro de computação, desenvolveu junto com os seus alunos o programa Farejador de Plágio.

O programa é capaz de detectar: trechos contínuos e fragmentados, frases soltas, partes de textos reorganizadas, frases reescritas, mudanças na ordem dos períodos e erros fonéticos e sintáticos.

Mas como o programa realmente funciona? Considerando o texto como uma sequência de palavras, a ferramenta analisa e busca trecho por trecho nos *sites* de busca, assim como um professor desconfiado de um aluno faria. A diferença é que o programa permite que se pesquise em vários buscadores, gerando assim muito mais resultados.

Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br>. Acesso em: 19 mar. 2018.

Segundo o texto, a ferramenta Farejador de Plágio alcança seu objetivo por meio da

- A seleção de cópias integrais.
- B busca em *sites* especializados.
- C simulação da atividade docente.
- D comparação de padrões estruturais.
- E identificação de sequência de fonemas.

Resolução:

Segundo o texto, a ferramenta Farejador de Plágio se vale da comparação de padrões textuais em diferentes sites de busca, sendo capaz, por isso, de descobrir não somente cópias integrais mas também cópias parciais, paráfrases, mudanças nas ordens dos períodos e trechos fragmentados.

Anglo Resolve

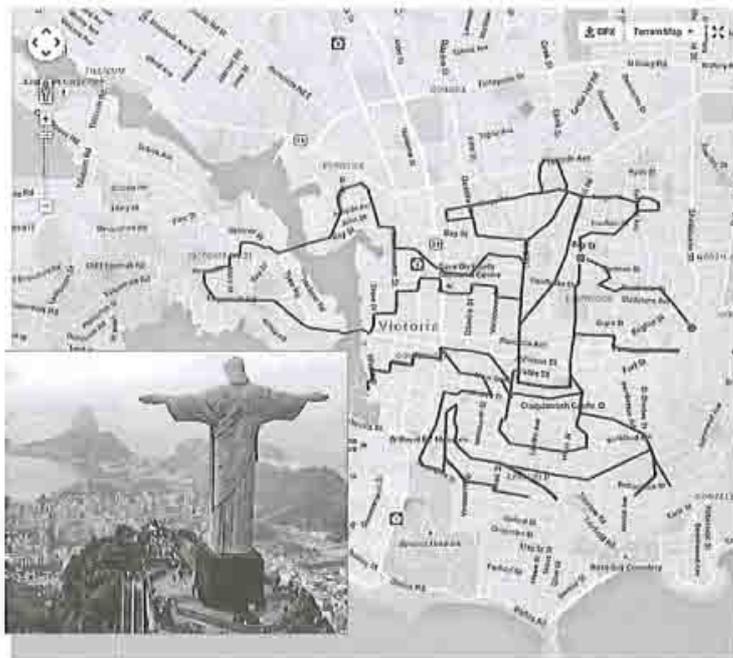
Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res

Questão 36

TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. *Retratos: a revista do IBGE*. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua *bike*. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.bioooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- Ⓐ deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- Ⓑ perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- Ⓒ ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- Ⓓ análise dos problemas de mobilidade urbana.
- Ⓔ foco na promoção cultural da sua cidade

Resolução:

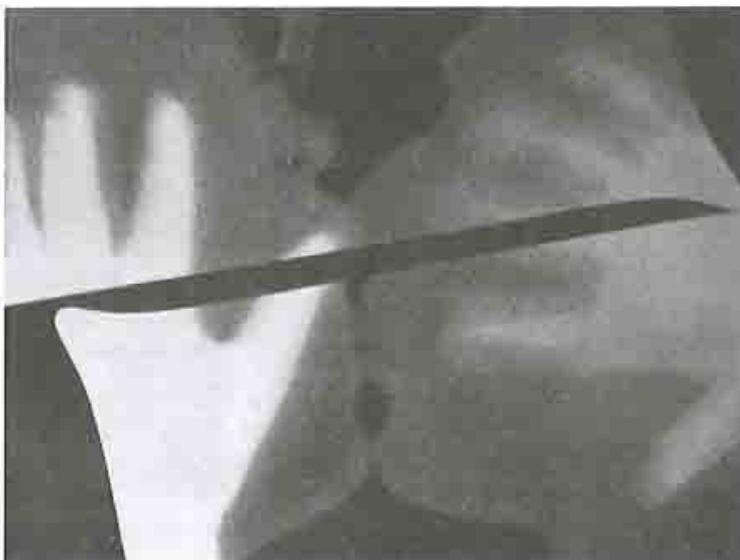
A proposta artística de Stephen Lund se vale do uso de um dispositivo de GPS para criar desenhos a partir das rotas percorridas por ele com sua bicicleta. Assim, há o deslocamento do uso da tecnologia de sua função habitual para fazer arte.

TEXTO I

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, fotomontagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

COLUCCI, M. B. Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. *Studium*, n. 2, 2000.

TEXTO II



RAY, M. **Rayograph**, 1922. 23,9 x 29,9 cm. MOMA, Nova York.

Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 18 abr. 2018 (adaptado).

No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na

- A** ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- B** imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- C** composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- D** abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- E** imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.

Resolução:

O distanciamento da representação figurativa se manifesta no fato de que, embora fragmentada e com contornos difusos, a imagem sugere uma mão humana. O afastamento da figuratividade é próprio da arte moderna, que se afastou dos padrões acadêmicos de mimese como forma de renovar a expressão artística.

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Questão 38

Eu sobrevivi do nada, do nada
Eu não existia
Não tinha uma existência
Não tinha uma matéria
Comecei existir com quinhentos milhões
e quinhentos mil anos
Logo de uma vez, já velha
Eu não nasci criança, nasci já velha
Depois é que eu virei criança
E agora continuei velha
Me transformei novamente numa velha
Voltei ao que eu era, uma velha

PATROCÍNIO, S. In: MOSÉ, V. (Org.). *Reino dos bichos e dos animais é meu nome*.
Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

Nesse poema de Stela do Patrocínio, a singularidade da expressão lírica manifesta-se na

- A** representação da infância, redimensionada no resgate da memória.
- B** associação de imagens desconexas, articuladas por uma fala delirante.
- C** expressão autobiográfica, fundada no relato de experiências de alteridade.
- D** incorporação de elementos fantásticos, explicitada por versos incoerentes.
- E** transgressão à razão, ecoada na desconstrução de referências temporais.

Resolução:

No poema, a confusão de registros etários (“Eu não nasci criança, nasci já velha”) instaura uma concepção particular da passagem do tempo, diferente da lógica linear. Assim, as referências temporais convencionais são desconstruídas, em nome de uma racionalidade pessoal.

Questão 39

A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. [...] O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se jogue. A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e muita força, que renuncia à alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia. Por sorte ainda aparece nos campos, [...] algum atrevido que sai do roteiro e comete o disparate de driblar o time adversário inteirinho, além do juiz e do público das arquibancadas, pelo puro prazer do corpo que se lança na proibida aventura da liberdade.

GALEANO, E. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM Pockets, 1995 (adaptado).

O texto indica que as mudanças nas práticas corporais, especificamente no futebol,

- Ⓐ fomentaram uma tecnocracia, promovendo uma vivência mais lúdica e irreverente.
- Ⓑ promoveram o surgimento de atletas mais habilidosos, para que fossem inovadores.
- Ⓒ incentivaram a associação dessa manifestação à fruição, favorecendo o improviso.
- Ⓓ tornaram a modalidade em um produto a ser consumido, negando sua dimensão criativa.
- Ⓔ contribuíram para esse esporte ter mais jogadores, bem como acompanhado de torcedores.

Resolução:

O texto mostra que a prática do futebol profissional se tornou um negócio lucrativo e um produto a ser consumido, o que impede ou dificulta o desenvolvimento de ações criativas e ousadas por parte dos jogadores.

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res

Questão 40

Tanto os Jogos Olímpicos quanto os Paralímpicos são mais que uma corrida por recordes, medalhas e busca da excelência. Por trás deles está a filosofia do barão Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico. Como educador, ele viu nos Jogos a oportunidade para que os povos desenvolvessem valores, que poderiam ser aplicados não somente ao esporte, mas à educação e à sociedade. Existem atualmente sete valores associados aos Jogos. Os valores olímpicos são: a amizade, a excelência e o respeito, enquanto os valores paralímpicos são: a determinação, a coragem, a igualdade e a inspiração.

MIRAGAYA, A. Valores para toda a vida. Disponível em: www.esporteessencial.com.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

No contexto das aulas de Educação Física escolar, os valores olímpicos e paralímpicos podem ser identificados quando o colega

- Ⓐ procura entender o próximo, assumindo atitudes positivas como simpatia, empatia, honestidade, compaixão, confiança e solidariedade, o que caracteriza o valor da igualdade.
- Ⓑ faz com que todos possam ser iguais e receber o mesmo tratamento, assegurando imparcialidade, oportunidades e tratamentos iguais para todos, o que caracteriza o valor da amizade.
- Ⓒ dá o melhor de si na vivência das diversas atividades relacionadas ao esporte ou aos jogos, participando e progredindo de acordo com seus objetivos, o que caracteriza o valor da coragem.
- Ⓓ manifesta a habilidade de enfrentar a dor, o sofrimento, o medo, a incerteza e a intimidação nas atividades, agindo corretamente contra a vergonha, a desonra e o desânimo, o que caracteriza o valor da determinação.
- Ⓔ inclui em suas ações o *fair play* (jogo limpo), a honestidade, o sentimento positivo de consideração por outra pessoa, o conhecimento dos seus limites, a valorização de sua própria saúde e o combate ao *doping*, o que caracteriza o valor do respeito.

Resolução:

A questão propõe a análise de ações que caracterizariam os valores olímpicos e paralímpicos. A resposta baseia-se na coerência entre as ações descritas na alternativa e o valor que se atribui a elas. O valor da determinação, proposto na alternativa D, é o que melhor descreve as ações realizadas pelo colega.

Mais *big* do que *bang*

A comunidade científica mundial recebeu, na semana passada, a confirmação oficial de uma descoberta sobre a qual se falava com enorme expectativa há alguns meses. Pesquisadores do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian revelaram ter obtido a mais forte evidência até agora de que o universo em que vivemos começou mesmo pelo Big Bang, mas este não foi explosão, e sim uma súbita expansão de matéria e energia infinitas concentradas em um ponto microscópico que, sem muitas opções semânticas, os cientistas chamam de “singularidade”. Essa semente cósmica permanecia em estado latente e, sem que exista ainda uma explicação definitiva, começou a inchar rapidamente [...]. No intervalo de um piscar de olhos, por exemplo, seria possível, portanto, que ocorressem mais de 10 trilhões de Big Bangs.

ALLEGRETTI, F. *Veja*, 26 mar. 2014 (adaptado).

No título proposto para esse texto de divulgação científica, ao dissociar os elementos da expressão Big Bang, a autora revela a intenção de

- Ⓐ evidenciar a descoberta recente que comprova a explosão de matéria e energia.
- Ⓑ resumir os resultados de uma pesquisa que trouxe evidências para a teoria do Big Bang.
- Ⓒ sintetizar a ideia de que a teoria da expansão de matéria e energia substituiu a teoria da explosão.
- Ⓓ destacar a experiência que confirma uma investigação anterior sobre a teoria de matéria e energia.
- Ⓔ condensar a conclusão de que a explosão de matéria e energia ocorre em um ponto microscópico.

Resolução:

Conforme o texto, o Big Bang “não foi explosão, e sim uma súbita expansão de matéria e energia infinitas”. Daí o título “mais big”, que se refere à expansão, “do que bang”, que se refere à explosão.

Questão 42



Disponível em: www.separeolixo.gov.br. Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).

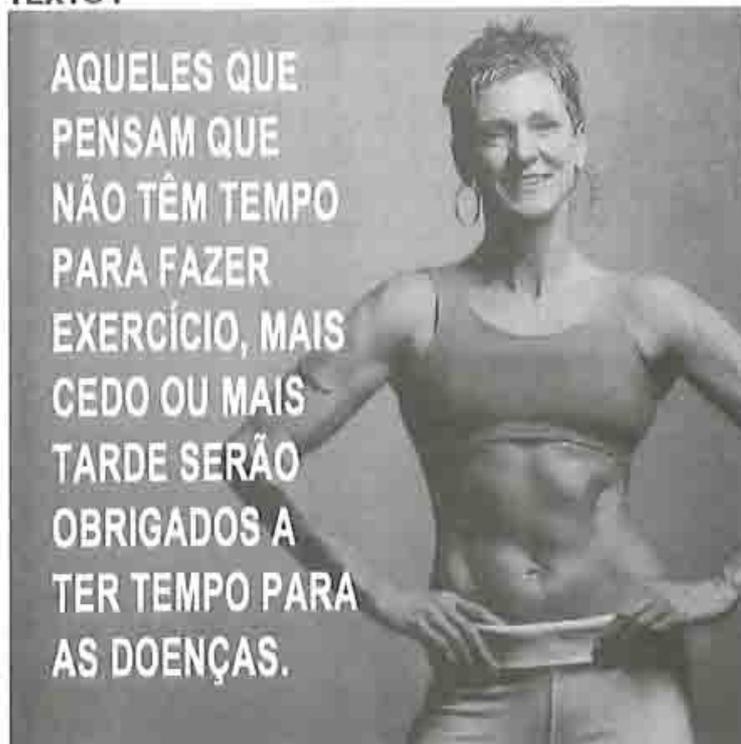
Nessa campanha, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para

- A reaproveitamento de material.
- B facilidade na separação do lixo.
- C melhoria da condição do catador.
- D preservação de recursos naturais.
- E geração de renda para o trabalhador.

Resolução:

No texto não verbal, destaca-se, pelo tamanho e centralidade, a imagem da garrafa PET, que parece um rolo de tecido sendo desenrolado, o que é enfatizado pela presença de apetrechos de costura. Dessa forma, o que se ressalta é o reaproveitamento desse material, o que serve como argumento para a reciclagem.

TEXTO I



Disponível em: <http://revistaiiqb.usac.edu.gt>. Acesso em: 25 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, enfrenta em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho. Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média/alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, conseqüentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. *RBCE*, n. 2, jan. 2001 (adaptado).

O segundo texto, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão

- (A) medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.
- (B) ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.
- (C) crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.
- (D) focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.
- (E) geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.

Resolução:

Ao comparar os textos, percebe-se que o segundo apresenta uma visão ampliada acerca da não realização de exercícios, uma vez que considera aspectos sociais da vida cotidiana dos indivíduos, tais como a alta carga de trabalho ou o tempo desperdiçado no transporte.

Questão 44

No tradicional concurso de *miss*, as candidatas apresentaram dados de feminicídio, abuso sexual e estupro no país.

No lugar das medidas de altura, peso, busto, cintura e quadril, dados da violência contra as mulheres no Peru. Foi assim que as 23 candidatas ao *Miss Peru 2017* protestaram contra os altos índices de feminicídio e abuso sexual no país no tradicional desfile em trajes de banho.

O tom político, porém, marcou a atração desde o começo: logo no início, quando as peruanas se apresentaram, uma a uma, denunciaram os abusos morais e físicos, a exploração sexual, o assédio, entre outros crimes contra as mulheres.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 29 nov. 2017.

Quanto à materialização da linguagem, a apresentação de dados relativos à violência contra a mulher

- Ⓐ configura uma discussão sobre os altos índices de abuso físico contra as peruanas.
- Ⓑ propõe um novo formato no enredo dos concursos de beleza feminina.
- Ⓒ condena o rigor estético exigido pelos concursos tradicionais.
- Ⓓ recupera informações sensacionalistas a respeito desse tema.
- Ⓔ subverte a função social da fala das candidatas a *miss*.

Resolução:

Segundo o texto, as candidatas a *miss* deixaram de expor suas medidas para apresentar dados sobre a violência contra mulheres no Peru. Com isso, elas subverteram a função social de suas falas, colocando-as em favor de uma nova causa: a defesa dos direitos das mulheres.

Dia 20/10

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) *Poesia (im)popular brasileira*. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

- Ⓐ configura o estreitamento da linguagem poética.
- Ⓑ reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
- Ⓒ projeta a persistência das emoções reprimidas.
- Ⓓ repercute a consciência da agonia antecipada.
- Ⓔ revela a fragmentação das relações humanas.

Resolução:

No plano da forma, o texto é marcado pela repetição (por meio de anáforas) da expressão “é preciso”, que projeta a necessidade do enunciador em esconder as suas emoções. Há uma consciente cautela em relação aos “urubus”, que alegorizam a ação da censura e da repressão social.

Questão 46

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- A utilização do trabalho escravo.
- B implantação de polos urbanos.
- C devastação de áreas naturais.
- D ocupação de terras indígenas.
- E expropriação de riquezas locais.

Resolução:

A partir da interpretação dos textos apresentados pela questão, entende-se que uma das motivações para as ações dos portugueses no Brasil foi a expropriação de riquezas tal qual o pau-brasil.

Questão 47

Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. Folha de São Paulo, 19 jul. 2014 (adaptado).

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

- A** busca da neutralidade política.
- B** estímulo à competição comercial.
- C** subordinação à potência hegemônica.
- D** elasticidade das fronteiras geográficas.
- E** compartilhamento de pesquisas científicas.

Resolução:

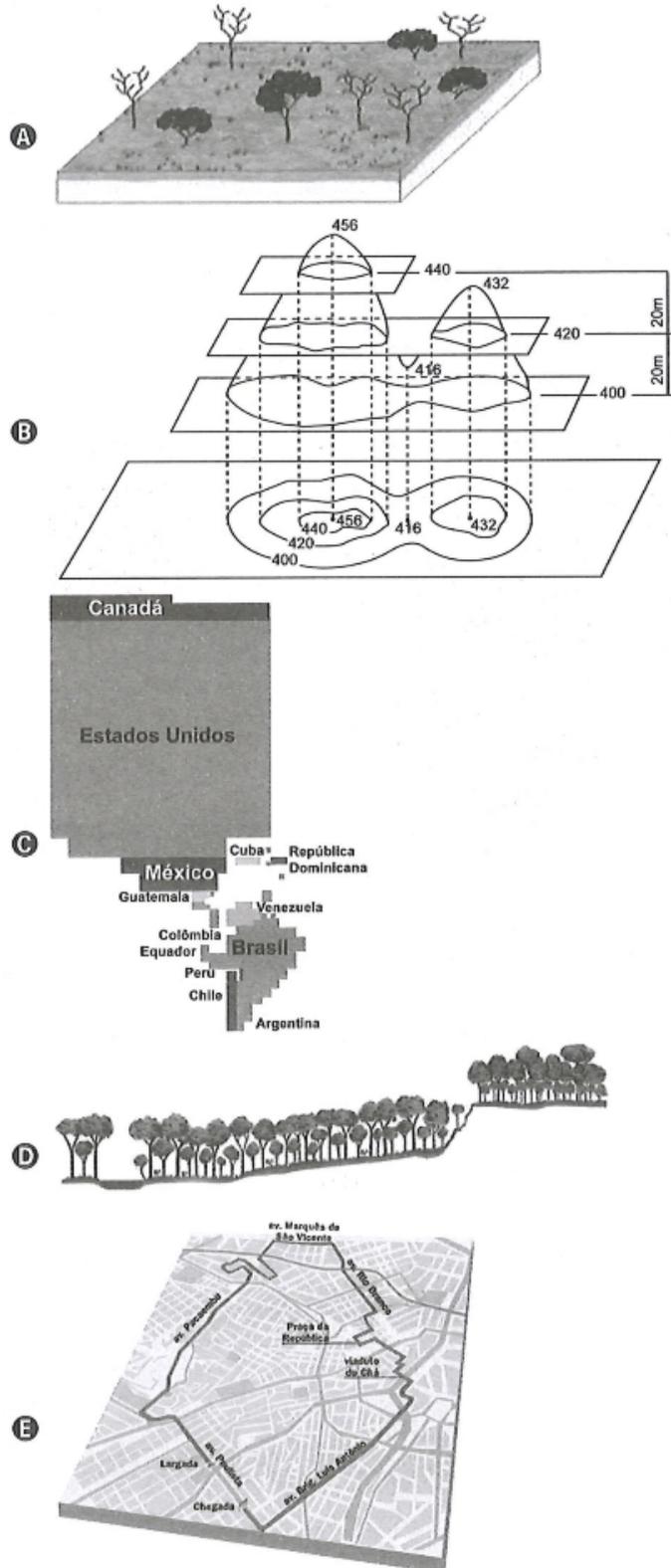
O excerto apresenta características importantes do cenário geopolítico mundial, como a bipolarização e a atuação hegemônica de duas superpotências: os EUA, liderando o bloco capitalista, e a URSS, liderando o bloco socialista. Nesse cenário, as alianças econômicas e a subordinação às superpotências eram essenciais para a manutenção dos regimes políticos e econômicos dos demais países do bloco.

Questão 48

Anamorfose é a transformação cartográfica espacial em que a forma dos objetos é distorcida, de forma a realçar o tema. A área das unidades espaciais às quais o tema se refere é alterada de forma proporcional ao respectivo valor.

GASPAR, A. J. Dicionário de ciências cartográficas. Lisboa: Lidel, 2004.

A técnica descrita foi aplicada na seguinte forma de representação do espaço:



Resolução:

Anamorfose é uma representação cartográfica na qual é possível visualizar as áreas geográficas de países, estados, cidades e/ou regiões de forma proporcional à incidência de determinado fato geográfico, permitindo uma rápida comparação visual do fenômeno destacado. Estas áreas cartografadas geralmente apresentam áreas e formas distorcidas a fim de destacar a incidência do tema analisado.

Questão 49

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. Cartas da mãe. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(à)

- Ⓐ censura moral das produções culturais.
- Ⓑ limite do processo de distensão política.
- Ⓒ interferência militar de países estrangeiros.
- Ⓓ representação social das agremiações partidárias.
- Ⓔ impedimento de eleição das assembleias estaduais.

Resolução:

Em sua carta, o cartunista Henfil questiona a distensão política do presidente Geisel ("lenta, gradual e segura") ao se posicionar de forma contrária à negativa do governo em conceder passaportes a líderes políticos e sociais, sabidamente opositores do Regime Militar.

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

Questão 50

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do *ser* para o *ter*. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do *ter* para o *parecer*, do qual todo *ter* efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a)

- Ⓐ valorização dos conhecimentos acumulados.
- Ⓑ exposição nos meios de comunicação.
- Ⓒ aprofundamento da vivência espiritual.
- Ⓓ fortalecimento das relações interpessoais.
- Ⓔ reconhecimento na esfera artística.

Resolução:

Ao pensar a cultura contemporânea como “sociedade do espetáculo”, o sociólogo Guy Debord enfatizou o aspecto da dissolução das individualidades no universo das mídias sociais. Nesse processo, a imagem assumiu importância substancial, submetendo a realidade das pessoas aos moldes de comportamento socialmente impostos.

Contraditoriamente, no entanto, a esses padrões expostos nos meios de comunicações não corresponde mecanicamente um “fortalecimento das relações interpessoais”, uma vez que estas se tornam cada vez mais impessoais e, não raras vezes, anônimas mergulhadas em redes sociais amplas e generalizadas.

Questão 51

Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: a revolta dos marinheiros – uma saga negra. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- Ⓐ engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- Ⓑ insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- Ⓒ rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- Ⓓ sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- Ⓔ manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

Resolução:

A Revolta da Chibata de 1910 protagonizada pelos marinheiros reivindicava o fim imediato dos castigos corporais e melhorias na alimentação.

Entretanto, cabe aqui a análise de que o movimento dos rebeldes tinha um significado mais profundo. A maioria dos marinheiros brasileiros era de homens afrodescendentes, que buscavam um tratamento mais digno, contra aquele inspirado em práticas presentes durante o período em que a escravidão vigorou. Para os revoltosos, mesmo após a Lei Áurea de 1888 e consequente abolição da escravatura, a mentalidade escravista permanecia presente na oficialidade da Marinha.

Questão 52

Uma pesquisa realizada por Carolina Levis, especialista em ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e publicada na revista *Science*, demonstra que as espécies vegetais domesticadas pelas civilizações pré-colombianas são as mais dominantes. "A domesticação de plantas na floresta começou há mais de 8 000 anos. Primeiro eram selecionadas as plantas com características que poderiam ser úteis ao homem e em um segundo momento era feita a propagação dessas espécies. Começaram a cultivá-las em pátios e jardins, por meio de um processo quase intuitivo de seleção".

OLIVEIRA, J. Indígenas foram os primeiros a alterar o ecossistema da Amazônia. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 dez. 2017 (adaptado).

O texto apresenta um novo olhar sobre a configuração da Floresta Amazônica por romper com a ideia de

- Ⓐ primazia de saberes locais.
- Ⓑ ausência de ação antrópica.
- Ⓒ insuficiência de recursos naturais.
- Ⓓ necessidade de manejo ambiental.
- Ⓔ predominância de práticas agropecuárias.

Resolução:

O texto apresentado mostra uma nova visão da ação antrópica histórica sobre a floresta amazônica. Segundo a pesquisadora, há mais de 8 mil anos, os habitantes locais já agiam no processo de domesticação vegetal, interferindo na evolução de várias espécies. Tais afirmações demonstram que a ação sobre a floresta não é um fenômeno recente, como descrito por diversos autores.

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res

Questão 53

TEXTO I

Quando um exército atravessa montanhas, florestas, zonas de precipícios, ou marcha ao longo de desfiladeiros, alagadiços ou pântanos, ou qualquer outro terreno onde a deslocação é árdua, está em terreno difícil. O terreno onde é apertado e a sua saída é tortuosa e onde uma pequena força inimiga pode atacar a minha, embora maior, é cercado.

TZU, S. A arte da guerra. São Paulo: Martin Claret, 2001.

TEXTO II

O objetivo principal era encontrar e matar Osama Bin Laden. Onde ele se esconde? Não podemos esquecer a dificuldade de ocupação do país, que possui um relevo montanhoso, cheio de cavernas, onde fica fácil, para quem está acostumado com esse relevo, esconder-se.

OLIVEIRA, M. G.; SANTOS, M. S. Ásia: uma visão histórica, política e econômica do continente. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009 (adaptado).

As situações apresentadas atestam a importância da relação entre a topografia e o(a)

- Ⓐ construção de vias terrestres.
- Ⓑ preservação do meio ambiente.
- Ⓒ emprego de armamentos sofisticados.
- Ⓓ intimidação contínua da população local.
- Ⓔ domínio cognitivo da configuração espacial.

Resolução:

As situações apresentadas no texto atestam a importância do conhecimento da configuração espacial de determinados locais para definir estratégias que facilitem, por exemplo, intervenções militares. Logo, a aquisição de conhecimento geográfico, tal como o topográfico, torna-se um fator fundamental para a realização de diferentes atividades antrópicas.



Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- A** destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- B** atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- C** promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- D** conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- E** estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

Resolução:

Getúlio Vargas estruturou a base do seu governo no apoio da massa popular, assim, o líder, Getúlio, construiu políticas e medidas para se aproximar do povo, como o voto feminino e leis trabalhistas, para em troca receber apoio político, ou seja, a construção do Populismo brasileiro. O fortalecimento dessa relação chegou às escolas, por meio de cartilhas, como apresentado na imagem na qual o líder carismático está com as crianças exaltando o amor à pátria e como elas são importantes para o crescimento do Brasil.

Questão 55

Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

GEORGE, P. *Panorama do mundo atual*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968 (adaptado).

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de

- Ⓐ estabilização da pirâmide etária.
- Ⓑ conclusão da transição demográfica.
- Ⓒ contenção da entrada de imigrantes.
- Ⓓ elevação do crescimento vegetativo.
- Ⓔ formação de espaços superpovoados.

Resolução:

O fenômeno descrito no texto contribuiu para a conclusão do processo de transição demográfica na Europa no final de 1960. Esse processo é marcado pela diminuição do crescimento vegetativo, como resultado do declínio acentuado da natalidade e a manutenção de baixos níveis de mortalidade.

Código Penal dos Estados Unidos do Brasil, 1890

Dos crimes contra a saúde pública

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos.

Art. 158. Ministrando, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício denominado curandeiro.

Disponível em: <http://legis.senado.gov.br>. Acesso em: 21 dez. 2014 (adaptado).

No início da Primeira República, a legislação penal vigente evidenciava o(a)

- Ⓐ negligência das religiões cristãs sobre as moléstias.
- Ⓑ desconhecimento das origens das crenças tradicionais.
- Ⓒ preferência da população pelos tratamentos alopáticos.
- Ⓓ abandono pela comunidade das práticas terapêuticas de magia.
- Ⓔ condenação pela ciência dos conhecimentos populares de cura.

Resolução:

Atrelado à Proclamação da República, a valorização da razão e da ciência contribuiu para a elaboração dos novos códigos de leis do “novo Brasil” que estava se formando. Nesse contexto, sobre o tema da saúde pública, práticas mais vinculadas aos conhecimentos populares foram condenadas, como o hipnotismo e o magnetismo animal sem amparo técnico ou habilitação, segundo as leis e regulamentos.

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- (A) impacto do medo da corrida armamentista.
- (B) democratização do acesso à escola pública.
- (C) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- (D) deflagração do movimento por igualdade civil.
- (E) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

Resolução:

O ônibus em questão tornou-se uma importante peça museológica e parte da memória social norte americana, pois foi nele que em 1955 a costureira negra Rosa Parks recusou-se a ceder seu assento a um passageiro branco, como impunham as leis segregacionistas vigentes então em vários estados dos EUA.

O gesto de Rosa Parks provocou sua prisão e a alçou a símbolo da luta do movimento negro pela igualdade de direitos, junto a figuras como Martin Luther King.

Questão 58

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- Ⓐ reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- Ⓑ sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- Ⓒ explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- Ⓓ flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- Ⓔ justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

Resolução:

Tomás de Aquino é um pensador da filosofia medieval denominada Escolástica, período da filosofia que tem por principal característica dar provas racionais da existência de Deus, isso pode ser observado no texto mais de uma vez quando a palavra “Deus” é associada ao verbo “existir”. O maior objetivo talvez desse esforço lógico com as sagradas escrituras seja conhecer de maneira racional aquilo em que se tem fé.

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- Ⓐ predisposição ao conhecimento.
- Ⓑ submissão ao transcendente.
- Ⓒ tradição epistemológica.
- Ⓓ condição original.
- Ⓔ vocação política.

Resolução:

T. Hobbes e J. J. Rousseau, autores citados na questão, são pensadores que, por volta dos séculos XVII e XVIII, se dedicam a entender o que levou os homens a produzir “os contratos” que geraram a sociedade civil. Para tanto, ambos consideraram como os homens seriam em seu “estado de natureza” ou na sua “condição original”.

Questão 60

Foi-se o tempo em que era possível mostrar um mundo econômico organizado em camadas bem definidas, onde grandes centros urbanos se ligavam, por si próprios, a economias adjacentes “lentas”, com o ritmo muito mais rápido do comércio e das finanças de longo alcance. Hoje tudo ocorre como se essas camadas sobrepostas estivessem mescladas e interpermeadas. Interdependências de curto e longo alcance não podem mais ser separadas umas das outras.

BRENNER, N. A globalização como reterritorialização. *Cadernos Metrópole*, n. 24, jul.-dez. 2010 (adaptado).

A maior complexidade dos espaços urbanos contemporâneos ressaltada no texto explica-se pela

- Ⓐ expansão de áreas metropolitanas.
- Ⓑ emancipação de novos municípios.
- Ⓒ consolidação de domínios jurídicos.
- Ⓓ articulação de redes multiescalares.
- Ⓔ redefinição de regiões administrativas.

Resolução:

A maior complexidade dos espaços urbanos contemporâneos sugere que tais locais devem ser concebidos como áreas preponderantemente “Glocais”, ou seja, a escala ou rede local está inserida, integrada ou sobreposta à escala ou rede global. Esta, por sua vez, parece permear simultaneamente todos os aspectos da escala local, resultando assim numa articulação de redes multiescalares.

Questão 61

Os portos sempre foram respostas ao comércio praticado em grande volume, que se dá via marítima, lacustre e fluvial, e sofreram adaptações, ou modernizações, de acordo com um conjunto de fatores que vão desde a sua localização privilegiada frente a extensas hinterlândias, passando por sua conectividade com modernas redes de transportes que garantam acessibilidade, associados, no atual momento, à tecnologia, que os transformam em pontas de lança de uma economia globalizada que comprime o tempo em nome da produtividade e da competitividade.

ROCHA NETO, J. M.; CRAVIDÃO, F. D. Portos no contexto do meio técnico. *Mercator*, n. 2, maio-ago. 2014 (adaptado).

Uma mudança que permitiu aos portos adequarem-se às novas necessidades comerciais apontadas no texto foi a

- A** intensificação do uso de contêineres.
- B** compactação das áreas de estocagem.
- C** burocratização dos serviços de alfândega.
- D** redução da profundidade dos atracadouros.
- E** superação da especialização dos cargueiros.

Resolução:

A expansão recente do uso de contêineres no transporte de mercadorias serviu para promover intermodalidade, padronização e maior segurança à integridade das cargas, porém exigiu mudanças estruturais, como no caso de portos que foram reformados ou adaptados com a presença de cais e de terminais dedicados aos contêineres, que ocupam maiores espaços.

Questão 62

O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

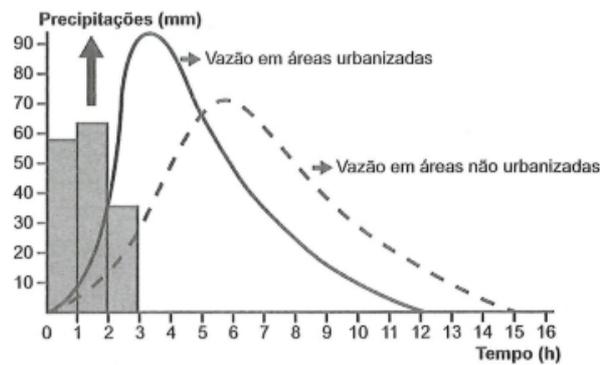
No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- Ⓐ aproximação entre inovação e saberes antigos.
- Ⓑ conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- Ⓒ vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- Ⓓ separação entre teologia e fundamentalismo religioso.
- Ⓔ contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

Resolução:

O avanço do conhecimento científico, no contexto do Antigo Regime, no século XVIII, era contido, principalmente, pelo poder da Igreja. As descobertas científicas então em curso abalavam verdades antes sustentadas pelos teólogos e dogmas religiosos, pondo em questão a hegemonia da fé.

Questão 63



Disponível em: www.biologiasur.org. Acesso em: 4 jul. 2015 (adaptado).

A dinâmica hidrológica expressa no gráfico demonstra que o processo de urbanização promove a

- A redução do volume dos rios.
- B expansão do lençol freático.
- C diminuição do índice de chuvas.
- D retração do nível dos reservatórios.
- E ampliação do escoamento superficial.

Resolução:

O gráfico mostra que, em áreas urbanizadas, a vazão aumenta rapidamente após as precipitações, pois a excessiva impermeabilização do solo nas cidades amplia o escoamento superficial d'água, podendo potencializar a ocorrência de enchentes.

Questão 64

O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra – ou a Conquista –, como se dizia então. E um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México – a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano – como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

TODOROV, T. A conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- A** implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- B** utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- C** explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.
- D** introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- E** comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

Resolução:

A civilização mexicana na América Pré-Colombiana se desenvolveu apoiando-se em uma poderosa força militar, que gradualmente foi subjugando diversos povos vizinhos. Os espanhóis, no momento inicial da conquista, utilizaram-se de várias estratégias para viabilizar seus objetivos. Uma dessas estratégias foi perceber as tensões existentes entre os nativos e assim explorar essa situação para garantir a vitória militar.

Questão 65

A presunção de que a superfície das chapadas e chapadões representa uma velha peneplanície é corroborada pelo fato de que ela é coberta por acumulações superficiais, tais como massas de areia, camadas de cascalhos e seixos e pela ocorrência generalizada de concreções ferruginosas que formam uma crosta laterítica, denominada "canga".

WEIBEL, L. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2015 (adaptado).

Qual tipo climático favorece o processo de alteração do solo descrito no texto?

- A Árido, com déficit hídrico.
- B Subtropical, com baixas temperaturas.
- C Temperado, com invernos frios e secos.
- D Tropical, com sazonalidade das chuvas.
- E Equatorial, com pluviosidade abundante.

Resolução:

O solo apresentado no texto tem como característica principal a existência das concreções ferruginosas que formam uma crosta laterítica. O processo de formação dessa crosta é chamado de laterização e ocorre principalmente em regiões de clima tropical, onde a sazonalidade das chuvas colabora com a lixiviação, que acaba por acumular uma camada ferruginosa no solo que, após a sua concreção, forma a crosta laterítica.

Questão 66

O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- A superação da cultura patriarcal.
- B influência de igrejas protestantes.
- C pressão do governo revolucionário.
- D fragilidade das oligarquias regionais.
- E campanha de extensão da cidadania.

Resolução:

A outorga do código eleitoral, em 1932, pelo governo provisório, chefiado por Getúlio Vargas, introduziu importantes mudanças na história política brasileira.

Essa nova legislação instituiu o voto secreto, o voto feminino e a justiça eleitoral.

Quando Vargas estendeu o direito político às mulheres alfabetizadas na verdade atendia às tradicionais reivindicações da campanha política de extensão de cidadania, liderada por mulheres esclarecidas, como Bertha Lutz, e apoiada por vários setores urbanos ligados aos grupos populares, como os anarquistas e os comunistas.

Questão 67

A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- Ⓐ Esperança, tida como confiança no porvir.
- Ⓑ Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- Ⓒ Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- Ⓓ Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- Ⓔ Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

Resolução:

A máxima de Epicuro pode ser corretamente associada à virtude da temperança, enquanto moderação, controle das vontades. Nela, o filósofo defende que aqueles que não se satisfazem com pouco nunca alcançam a satisfação, o que reflete a defesa de um controle ou moderação da vontade.

Questão 68

Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra "pobre". O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreajuda. Nações inteiras estão tornando-se "órfãs", e a mendicidade parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. E se Obama fosse africano? & outras intervenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à

- A afirmação das origens ancestrais.
- B fragilização das redes de sociabilidade.
- C padronização das políticas educacionais.
- D fragmentação das propriedades agrícolas.
- E globalização das tecnologias de comunicação.

Resolução:

Como observado no texto: "o indivíduo é pobre quando não tem parentes", ou seja, a pobreza não é compreendida na esfera econômica, mas como um fenômeno vinculado às redes de sociabilidade e sua fragilidade.

TEXTO I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. *Revista Ciências Sociais*, n. 2, 2009.

TEXTO II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende a

- A** liberação da circulação de pessoas.
- B** preponderância dos limites naturais.
- C** supressão dos obstáculos aduaneiros.
- D** desvalorização da noção de nacionalismo.
- E** seletividade dos mecanismos segregadores.

Resolução:

Os dois autores abordam a questão das fronteiras nacionais em sua dupla função de separação entre povos e, no mesmo processo, de formação de suas identidades. No plano de um mundo marcado pela globalização das relações econômicas e avanço das tecnologias de comunicações, Bauman ressalta a contradição do erguimento de novas barreiras que mantém vivas várias formas de segregação social, como as de cunho político, religioso, étnicas, etc. A isso corresponde a ressignificação contemporânea da ideia de fronteira.

Questão 70

No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do almirante La Roucière-Le Noury expôs a atitude predominante no encontro: "Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra. Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em nossas inteligências e nossas atividades. A geografia, essa ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tornou-se a filosofia da terra".

SAID, E. Cultura e política. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre do seu uso para o(a)

- A preservação cultural dos territórios ocupados.
- B formação humanitária da sociedade europeia.
- C catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas.
- D desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas.
- E consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico.

Resolução:

O texto apresentado exprime, através do discurso do almirante Noury, que a geografia tinha o papel de fornecer, aos homens de Estado, a capacidade de "conhecer e conquistar a terra".

Esse conhecimento tinha sua importância justificada devido à campanha imperialista, que, para ocorrer, obrigava que os franceses obtivessem dados sobre as características naturais da África e da Ásia.

Questão 71

A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. Os Cavaleiros de Cristo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do(a)

- A surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- B descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- C alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- D afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- E criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

Resolução:

O texto faz referência da militarização do Hospital de Jerusalém no contexto das cruzadas no século XII. Nele dos denominados Cavaleiros Hospitalários uniam atividades caritativas e religiosas, como o cuidado de peregrinos e doentes e militares, como a luta contra os islâmicos, considerados infiéis, pelo controle dos lugares santos como a cidade de Jerusalém.

Questão 72

A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*.
Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

- Ⓐ Imposição ideológica e normas hierárquicas.
- Ⓑ Determinação divina e soberania monárquica.
- Ⓒ Intervenção consensual e autonomia comunitária.
- Ⓓ Mediação jurídica e regras contratualistas.
- Ⓔ Gestão coletiva e obrigações tributárias.

Resolução:

De acordo com o texto de P. Clastres, o modelo político da sociedade tribal tem, na figura do chefe, uma espécie de “conselheiro” responsável por eliminar conflitos entre indivíduos, famílias e linhagens através da busca de um consenso. Esse chefe não é juiz, não tem poder de decisão, sendo assim, fica garantida a autonomia da comunidade.

Questão 73

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da filosofia*.
Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- Ⓐ reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- Ⓑ ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- Ⓒ associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- Ⓓ conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- Ⓔ compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

Resolução:

Já na primeira frase do trecho, o filósofo Merleau-Ponty relaciona a filosofia ao rigor da investigação (o “gosto da evidência”) e à inquietude do questionamento (o “sentido da ambiguidade”). Assim, mesmo filósofos que buscam um saber próximo à ciência positiva não deixam de estar abertos ao questionamento, ao movimento “do saber à ignorância”.

Questão 74

A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que "sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade". Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas "angélicas senhoras", "heroínas da caridade", levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

MIRANDA, A. Disponível em: www.opovoonline.com.br. Acesso em: 10 jun. 2015.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento

- A feminista.
- B sufragista.
- C socialista.
- D republicano.
- E abolicionista.

Resolução:

As atividades das escritoras cearenses mencionadas no excerto estão inseridas nas múltiplas ações realizadas em favor da abolição da escravidão em fins do século XIX no Brasil.

A campanha abolicionista ocorreu nas variadas regiões do Brasil e agregou jornalistas, literatos, juristas, fazendeiros, políticos e diferentes setores da sociedade em uma ampla mobilização pela abolição.

O caráter multifacetado do movimento abolicionista contribuiu para o seu fortalecimento e foi fundamental para o fim do escravismo no país em 13 de maio de 1888.

Questão 75

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/discurso-de-joao-goulart-no-comicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

- Ⓐ conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- Ⓑ impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- Ⓒ regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- Ⓓ aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
- Ⓔ incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

Resolução:

O começo dos anos 60 foi de grande instabilidade política, econômica e social. O Brasil viveu momentos de alta inflação e dívida externa, ao mesmo tempo ocorriam revoltas nas cidades e no campo. O governo de João Goulart considerou como necessárias, para mudança do momento brasileiro, as Reformas de Base, como as reformas tributárias, eleitoral, agrária e etc. No comício da central do Brasil, Jango instigou a população a lutar e se manifestar a favor das Reformas de Base, para assim mudar a situação da sua vida. Em resposta, setores oposicionistas brasileiros mobilizaram a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, pedindo a intervenção militar contra Jango, acusando-o de comunista e agitador de manifestações sociais.

Questão 76

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da "nobreza da terra", entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS, R. Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. *Tempo*, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- A fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- B comércio transatlântico da África ocidental.
- C auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- D diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- E interesse econômico dos senhores de engenho.

Resolução:

Essa questão faz menção ao episódio histórico conhecido como Insurreição Pernambucana (1645/1654), isto é, a rebelião luso-brasileira contra a dominação holandesa no Nordeste açucareiro.

Essa luta foi liberada pelos senhores de engenho - a nobreza da terra -, entusiasmados pela anulação da imensa dívida que contraíram com os invasores calvinistas.

Questão 77

Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: "em todos os lugares e em lugar nenhum". Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital.

JABER, H. Quem realmente acolhe os refugiados?
Le Monde Diplomatique Brasil, out. 2015 (adaptado).

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de

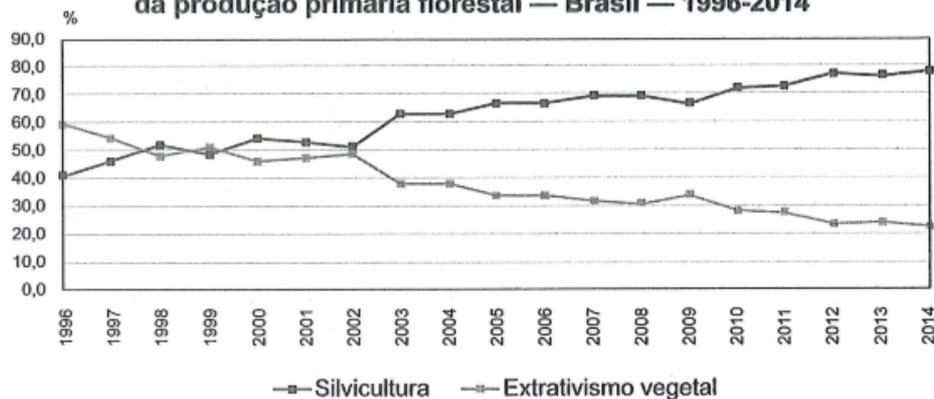
- Ⓐ migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.
- Ⓑ hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.
- Ⓒ desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.
- Ⓓ peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.
- Ⓔ desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

Resolução:

A grave situação humanitária dos refugiados sírios ocorre em função da desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados. A guerra da Síria começou no contexto da "Primavera Árabe", em 2011, e permanece nos dias atuais.

Questão 78

Participação percentual do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal — Brasil — 1996-2014



IBGE. Produção da extração vegetal e da silvicultura. Rio de Janeiro: IBGE, 2014 (adaptado).

Considerando as diferenças entre extrativismo vegetal e silvicultura, a variação das curvas do gráfico foi influenciada pela tendência de

- A conservação do bioma nativo.
- B estagnação do setor primário.
- C utilização de madeira de reflorestamento.
- D redução da produção de móveis.
- E retração da indústria alimentícia.

Resolução:

A variação das curvas do gráfico é decorrência do aumento da utilização da madeira de reflorestamento, matéria-prima, especialmente no setor da construção civil e de móveis. Esse aumento deve-se, em grande parte, da expansão das áreas silvicultoras (áreas onde se verifica o plantio de árvores para fins econômicos), e à intensificação do processo de proteção ambiental de matas nativas no país que resultou na diminuição da atividade extrativa vegetal da madeira.

Questão 79

No início da década de 1990, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de "produção sustentável" que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de "fonte-ralo" proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior.

CUNHA, M. C. *Revista USP*, n. 75, set.-nov. 2007.

No contexto da produção científica, a necessidade de reconstrução desse modelo, conforme exposto no texto, foi determinada pelo confronto com um(a)

- Ⓐ conclusão operacional obtida por lógica dedutiva.
- Ⓑ visão de mundo marcada por preconceitos morais.
- Ⓒ hábito social condicionado pela religiosidade popular.
- Ⓓ conhecimento empírico apropriado pelo senso comum.
- Ⓔ padrão de preservação construído por experimentação dirigida.

Resolução:

Segundo o texto, a substituição do modelo de Redford e Robinson, proposto nos anos 1990, pelo modelo de Novaro, Bodmer e Redford, dez anos depois, foi determinada pelo argumento apresentado pelos seringueiros do Alto Juruá, ou seja, um conhecimento resultante da vivência cotidiana, da experiência dos trabalhadores da floresta, portanto, empírico, aceito pelos membros do grupo, isto é, do senso comum.

Questão 80

Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: "A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar".

BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

- A justificação teísta do direito.
- B rigidez da hierarquia de classe.
- C ênfase formalista na administração.
- D protagonismo do Executivo no poder.
- E centralidade do indivíduo na sociedade.

Resolução:

O texto emprega metáforas para ressaltar a importância do indivíduo na seleção dos líderes, ou seja, o papel central de cada indivíduo no processo eleitoral das sociedades democráticas modernas.

Questão 81

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. *O tempo e o vento*. São Paulo: Globo, 2003 (adaptado).

Erico Verissimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- Ⓐ Identificação forçada de homens analfabetos.
- Ⓑ Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- Ⓒ Repressão explícita ao exercício de direito.
- Ⓓ Propaganda direcionada à população do campo.
- Ⓔ Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

Resolução:

Ao citar o “revólver na cintura”, os “capangas que ofereciam cédulas com o nome dos candidatos” e a anotação acintosa dos nomes de eleitores desobedientes, o texto se refere a “formas de repressão explícita ao exercício de direito de voto”.

Questão 82

Então disse: “Este é o local onde construirei. Tudo pode chegar aqui pelo Eufrates, o Tigre e uma rede de canais. Só um lugar como este sustentará o exército e a população geral”. Assim ele traçou e destinou as verbas para a sua construção, e deitou o primeiro tijolo com sua própria mão, dizendo: “Em nome de Deus, e em louvor a Ele. Construí, e que Deus vos abençoe”.

AL-TABARI, M. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995 (adaptado).

A decisão do califa Al-Mansur (754-775) de construir Bagdá nesse local orientou-se pela

- Ⓐ disponibilidade de rotas e terras férteis como base da dominação política.
- Ⓑ proximidade de áreas populosas como afirmação da superioridade bélica.
- Ⓒ submissão à hierarquia e à lei islâmica como controle do poder real.
- Ⓓ fuga da península arábica como afastamento dos conflitos sucessórios.
- Ⓔ ocupação de região fronteiriça como contenção do avanço mongol.

Resolução:

O trecho apresenta a escolha do local para a fundação da cidade de Bagdá, ressaltando a importância de se localizar entre os rios Tigres e Eufrates para a sustentação da população e de um exército, já que além da facilidade de se estabelecerem redes fluviais, possuía terras agricultáveis, o que levou a região a integrar parte da chamada “crescente fértil”.

Questão 83

A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro, também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (Org.). A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017 (adaptado).

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- A Subsidiar os cultivos de base familiar.
- B Favorecer as práticas de fertilização química.
- C Restringir o emprego de maquinário moderno.
- D Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- E Regulamentar o uso de sementes selecionadas.

Resolução:

No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, houve historicamente maiores investimentos na agricultura voltada para exportação, em detrimento da agricultura familiar. Ocorre que a maior parte dos alimentos consumidos pela população tem origem justamente nas pequenas e médias propriedades familiares, atualmente responsáveis pelo fornecimento de produtos orgânicos. Para reduzir esse processo histórico de marginalização, seria necessário investimento público para promover o crescimento da agricultura ecológica por meio de subsídios aos produtores familiares.



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- A Pudor inato e instinto maternal.
- B Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- C Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- D Dependência econômica e desejo de ostentação.
- E Mentalidade fútil e conduta hedonista.

Resolução:

A questão apresenta uma propaganda feita nos anos 1940, voltada às mulheres, reforçando estereótipos como uma suposta fragilidade (saúde) e a necessidade “de a tornar adorável aos olhos masculinos”, ou seja, serem aceitas por esses.

Questão 85

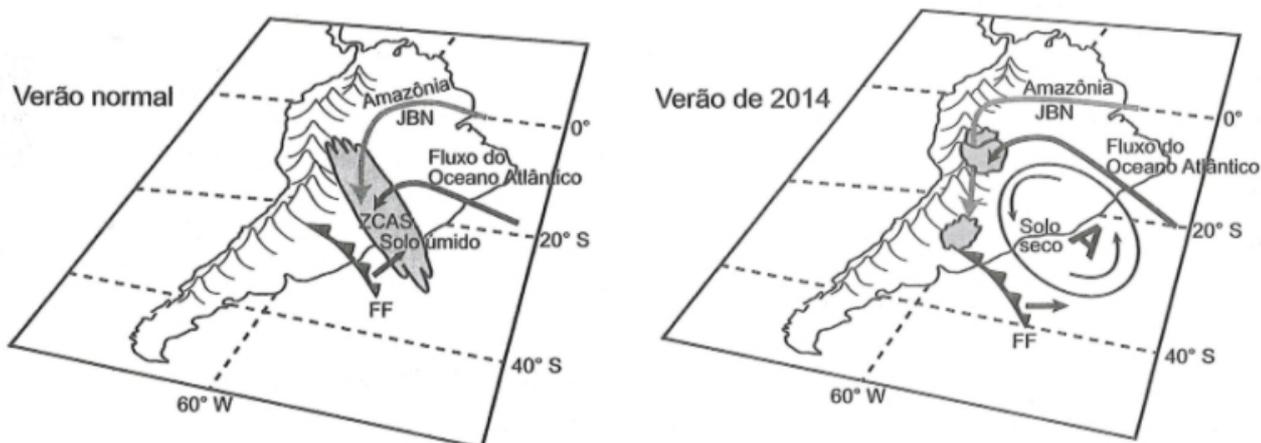
TEXTO I

Há mais de duas décadas, os cientistas e ambientalistas têm alertado para o fato de a água doce ser um recurso escasso em nosso planeta. Desde o começo de 2014, o Sudeste do Brasil adquiriu uma clara percepção dessa realidade em função da seca.

TEXTO II

Dinâmicas atmosféricas no Brasil

Elementos relevantes ao transporte de umidade na América do Sul a leste dos Andes pelos Jatos de Baixos Níveis (JBN), Frentes Frias (FF) e transporte de umidade do Atlântico Sul, assim como a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), para um verão normal e para o verão seco de 2014. "A" representa o centro da anomalia de alta pressão atmosférica.



MARENGO, J. A. et al. A seca e a crise hídrica de 2014-2015 em São Paulo. Revista USP, n. 106, 2015 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas, a seca de 2014, no Sudeste, teve como causa natural o(a)

- A) constituição de frentes quentes barrando as chuvas convectivas.
- B) formação de anticiclone impedindo a entrada de umidade.
- C) presença de nebulosidade na região de cordilheira.
- D) avanço de massas polares para o continente.
- E) baixa pressão atmosférica no litoral.

Resolução:

Em anos com verões normais, a região sudeste fica sob influência de uma zona de baixa pressão atmosférica denominada Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), o que contribui para a formação de nuvens e precipitações. Já em 2014, o verão na região sudeste foi marcado por baixos índices de pluviosidade, o que se deve à presença de um anticiclone (zona de alta pressão atmosférica) que impede a entrada de umidade e suprime o movimento ascendente de ar.

Questão 86

Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

- Ⓐ essência da ética cristã.
- Ⓑ natureza universal da tradição.
- Ⓒ certezas inabaláveis da experiência.
- Ⓓ abrangência da compreensão humana.
- Ⓔ interpretações da realidade circundante.

Resolução:

A reflexão filosófica de Agostinho incide no debate sobre a eternidade de Deus. Tal reflexão se baseia na capacidade humana de compreender, de essa compreensão atingir um tema tão abstrato e longínquo como a existência de Deus e sua eternidade.

TEXTO I

Programa do Partido Social Democrático (PSD)

Capitais estrangeiros

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

TEXTO II

Programa da União Democrática Nacional (UDN)

O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas. Brasília: UnB, 1981 (adaptado).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

- A** autonomia de atuação das multinacionais.
- B** descentralização da cobrança tributária.
- C** flexibilização das reservas cambiais.
- D** liberdade de remessa de ganhos.
- E** captação de recursos do exterior.

Resolução:

No primeiro texto, o PSD defendia a entrada de capital estrangeiro, porém propunha normas para "reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos".

No segundo texto, a UDN se posicionava favoravelmente à entrada de capitais estrangeiros, defendendo a "liberdade para a saída dos juros".

Como o comando da questão se refere ao ponto convergente dos dois textos, a única alternativa possível é a "E".

Questão 88

A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.

DEMANT, P. Israel: a crise próxima. *História*, n. 2, jul.-dez. 2014.

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à)

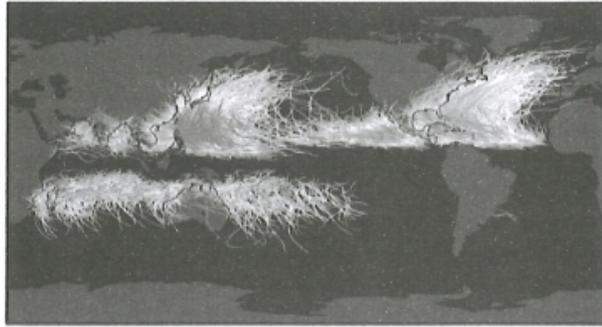
- Ⓐ abdicação da interferência militar em conflito local.
- Ⓑ busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
- Ⓒ admissão da participação proativa em blocos regionais.
- Ⓓ rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
- Ⓔ compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.

Resolução:

A esquerda sionista afirma que a incorporação da Cisjordânia e Faixa de Gaza, devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, faria da população árabe maioria no Estado de Israel em menos de duas gerações, o que descaracterizou, segundo eles, o Estado Judeu.

Questão 89

Trajatória de ciclones tropicais



Disponível em: <http://globalwarmingart.com>. Acesso em: 12 jul. 2015 (adaptado).

Qual característica do meio físico é condição necessária para a distribuição espacial do fenômeno representado?

- A Cobertura vegetal com porte arbóreo.
- B Barreiras orográficas com altitudes elevadas.
- C Pressão atmosférica com diferença acentuada.
- D Superfície continental com refletividade intensa.
- E Correntes marinhas com direções convergentes.

Resolução:

Ciclones são fenômenos relacionados à existência de áreas de baixa pressão atmosférica, onde ocorre aquecimento da atmosfera e, conseqüentemente, ascensão de ar. Nas zonas tropicais, existem as condições mais propícias ao surgimento dessas baixas pressões que recebem fluxos de ar de áreas de maior pressão adjacentes.

Questão 90

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- Ⓐ expressão do valor das festividades da população pobre.
- Ⓑ ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- Ⓒ estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- Ⓓ elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- Ⓔ instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Resolução:

Ao longo da História do Brasil, as expressões culturais presentes nas religiosidades de matriz africana desempenharam funções importantes em relação à formação de novas identidades e laços de sociabilidade, sobretudo entre comunidades negras.

Por esse aspecto, carregar as "bolsas de mandinga" significava ao menos dois tipos de segurança: inicialmente, uma proteção religiosa fundamentada na preservação de ancestralidades africanas; e, além disso, portar esse amuleto religioso sustenta um sentimento de pertencimento a um grupo maior, com fortes laços de identidade entre si, minimizando o sentimento de desamparo social, principalmente entre grupos afrodescendentes.

Lava Mae: Creating Showers on Wheels for the Homeless

San Francisco, according to recent city numbers, has 4,300 people living on the streets. Among the many problems the homeless face is little or no access to showers. San Francisco only has about 16 to 20 shower stalls to accommodate them.

But Doniece Sandoval has made it her mission to change that. The 51-year-old former marketing executive started Lava Mae, a sort of showers on wheels, a new project that aims to turn decommissioned city buses into shower stations for the homeless. Each bus will have two shower stations and Sandoval expects that they'll be able to provide 2,000 showers a week.

ANDREANO, C. Disponível em: <http://abcnews.go.com>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

A relação dos vocábulos *shower*, *bus* e *homeless*, no texto, refere-se a

- Ⓐ empregar moradores de rua em lava a jatos para ônibus.
- Ⓑ criar acesso a banhos gratuitos para moradores de rua.
- Ⓒ comissionar sem-teto para dirigir os ônibus da cidade.
- Ⓓ exigir das autoridades que os ônibus municipais tenham banheiros.
- Ⓔ abrigar dois mil moradores de rua em ônibus que foram adaptados.

Resolução:

O texto trata de um projeto de acesso a banhos gratuitos para moradores em situação de rua, utilizando ônibus municipais que estão fora de circulação.

1984 (excerpt)

'Is it your opinion, Winston, that the past has real existence?' [...] O'Brien smiled faintly. 'I will put it more precisely. Does the past exist concretely, in space? Is there somewhere or other a place, a world of solid objects, where the past is still happening?'

'No.'

'Then where does the past exist, if at all?'

'In records. It is written down.'

'In records. And — —?'

'In the mind. In human memories.'

'In memory. Very well, then. We, the Party, control all records, and we control all memories. Then we control the past, do we not?'

ORWELL, G. *Nineteen Eighty-Four*. New York: Signet Classics, 1977.

O romance *1984* descreve os perigos de um Estado totalitário. A ideia evidenciada nessa passagem é que o controle do Estado se dá por meio do(a)

- Ⓐ boicote a ideais libertários.
- Ⓑ veto ao culto das tradições.
- Ⓒ poder sobre memórias e registros.
- Ⓓ censura a produções orais e escritas.
- Ⓔ manipulação de pensamentos individuais.

Resolução:

Encontra-se a resposta no seguinte trecho do texto: "We, the Party, control all records, and we control all memories."

Don't write in English, they said,
English is not your mother tongue...
...The language I speak
Becomes mine, its distortions, its queerness
All mine, mine alone, it is half English, half
Indian, funny perhaps, but it is honest,
It is as human as I am human...
...It voices my joys, my longings my
Hopes...
(Kamala Das, 1965:10)

GARGESH, R. South Asian Englishes. In: KACHRU, B. B.; KACHRU, Y.; NELSON, C. L. (Eds.). *The Handbook of World Englishes*. Singapore: Blackwell, 2006.

A poetisa Kamala Das, como muitos escritores indianos, escreve suas obras em inglês, apesar de essa não ser sua primeira língua. Nesses versos, ela

- A usa a língua inglesa com efeito humorístico.
- B recorre a vozes de vários escritores ingleses.
- C adverte sobre o uso distorcido da língua inglesa.
- D demonstra consciência de sua identidade linguística.
- E reconhece a incompreensão na sua maneira de falar inglês.

Resolução:

Destacamos o seguinte trecho: “The language I speak / Becomes mine, its distortions, its queerness / All mine, mine alone...”.

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

TEXTO I

A Free World-class Education for Anyone Anywhere

The Khan Academy is an organization on a mission. We're a not-for-profit with the goal of changing education for the better by providing a free world-class education to anyone anywhere. All of the site's resources are available to anyone. The Khan Academy's materials and resources are available to you completely free of charge.

Disponível em: www.khanacademy.org. Acesso em: 24 fev. 2012 (adaptado).

TEXTO II

I didn't have a problem with Khan Academy site until very recently. For me, the problem is the way Khan Academy is being promoted. The way the media sees it as "revolutionizing education". The way people with power and money view education as simply "sit-and-get". If your philosophy of education is "sit-and-get", i.e., teaching is telling and learning is listening, then Khan Academy is way more efficient than classroom lecturing. Khan Academy does it better. But TRUE progressive educators, TRUE education visionaries and revolutionaries don't want to do these things better. We want to DO BETTER THINGS.

Disponível em: <http://fnoschese.wordpress.com>. Acesso em: 2 mar. 2012.

Com o impacto das tecnologias e a ampliação das redes sociais, consumidores encontram na internet possibilidades de opinar sobre serviços oferecidos. Nesse sentido, o segundo texto, que é um comentário sobre o *site* divulgado no primeiro, apresenta a intenção do autor de

- A** elogiar o trabalho proposto para a educação nessa era tecnológica.
- B** reforçar como a mídia pode contribuir para revolucionar a educação.
- C** chamar a atenção das pessoas influentes para o significado da educação.
- D** destacar que o *site* tem melhores resultados do que a educação tradicional.
- E** criticar a concepção de educação em que se baseia a organização.

Resolução:

A resposta encontra-se no final do texto: "But TRUE progressive educators... DO BETTER THINGS."



"WHEN I WAS 5 EVERYONE TOLD ME TO BE A BIG BOY.
WHEN I WAS 10 THEY TOLD ME I SHOULD BE MORE MATURE.
NOW THEY SAY IT'S TIME TO START ACTING LIKE AN ADULT.
AT THIS RATE, I'LL BE ELIGIBLE FOR SOCIAL SECURITY
BEFORE I GRADUATE FROM HIGH SCHOOL!"

GLASBERGEN, R. Disponível em: www.glasbergen.com. Acesso em: 3 jul. 2015 (adaptado).

No cartum, a crítica está no fato de a sociedade exigir do adolescente que

- A se aposente prematuramente.
- B amadureça precocemente.
- C estude aplicadamente.
- D se forme rapidamente.
- E ouça atentamente.

Resolução:

O cartum diz: "Quando eu tinha 5 anos de idade, todos me diziam para eu 'crescer'. Quando eu tinha 10 anos, eles me diziam que eu deveria ser mais maduro. Agora eles dizem que é hora de eu começar a agir como adulto. Nesse ritmo, terei direito à aposentadoria antes de terminar o Ensino Médio.

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Resolve

Anglo Res-

¿Cómo gestionar la diversidad lingüística en el aula?

El aprendizaje de idiomas es una de las demandas de la sociedad en la escuela: los alumnos tienen que finalizar la escolarización con un buen conocimiento, por lo menos, de las tres lenguas curriculares: catalán, castellano e inglés (o francés, portugués...).

La metodología que promueve el aprendizaje integrado de idiomas en la escuela tiene en cuenta las relaciones entre las diferentes lenguas: la mejor enseñanza de una lengua incide en la mejora de todas las demás. Se trata de educar en y para la diversidad lingüística y cultural.

Por eso, la V Jornada de Buenas Prácticas de Gestión del Multilingüismo, que se celebrará en Barcelona, debatirá sobre la gestión del multilingüismo en el aula. El objetivo es difundir propuestas para el aprendizaje integrado de idiomas y presentar experiencias prácticas de gestión de la diversidad lingüística presente en las aulas.

Disponível em: www10.gencat.cat. Acesso em: 15 set. 2010 (adaptado).

Na região da Catalunha, Espanha, convivem duas línguas oficiais: o catalão e o espanhol. Além dessas, ensinam-se outras línguas nas escolas. De acordo com o texto, para administrar a variedade linguística nas aulas, é necessário

- A** ampliar o número de línguas ofertadas para enriquecer o conteúdo.
- B** divulgar o estudo de diferentes idiomas e culturas para atrair os estudantes.
- C** privilegiar o estudo de línguas maternas para valorizar os aspectos regionais.
- D** explorar as relações entre as línguas estudadas para promover a diversidade.
- E** debater as práticas sobre multilinguismo para formar melhor os professores de línguas.

Resolução:

No segundo parágrafo, defende-se a metodologia que promove o aprendizado integrado das diferentes línguas, considerando suas inter-relações. De acordo com o fragmento, é uma forma de educar “en y para la diversidad lingüística y cultural”.

Revolución en la arquitectura china

Levantar rascacielos en 19 días

Un rascacielos de 57 pisos no llama la atención en la China del siglo XXI. Salvo que se haya construido en 19 días, claro. Y eso es precisamente lo que ha conseguido Broad Sustainable Building (BSB), una empresa dedicada a la fabricación de purificadores de aire y de equipos de aire acondicionado para grandes infraestructuras que ahora se ha empeñado en liderar una revolución con su propio modelo de arquitectura modular prefabricada. Como subraya su presidente, Zhang Yue, es una fórmula económica, ecológica, segura, y limpia. Ese último término, además, lo utiliza tanto para referirse al polvo que se produce en la construcción como a los gruesos sobres que suelen circular por debajo de las mesas en adjudicaciones y permisos varios. "Quiero que nuestros edificios alumbren una nueva era en la arquitectura, y que se conviertan en símbolo de la lucha contra la contaminación y el cambio climático, que es la mayor amenaza a la que se enfrenta la humanidad", sentencia.

"Es como montar un Lego. Apenas hay subcontratación, lo cual ayuda a mantener un costo bajo y un control de calidad estricto, y nos permite eliminar también la corrupción inherente al sector", explica la vicepresidenta de BSB y responsable del mercado internacional, Jiang Yan.

Disponível em: <http://tecnologia.elpais.com>. Acesso em: 23 jun. 2015 (adaptado).

No texto, alguns dos benefícios de se utilizar estruturas pré-moldadas na construção de altos edifícios estão expressos por meio da palavra *limpia*. Essa expressão indica que, além de produzir menos resíduos, o uso desse tipo de estrutura

- Ⓐ reduz o contingente de mão de obra.
- Ⓑ inibe a corrupção na construção civil.
- Ⓒ facilita o controle da qualidade da obra.
- Ⓓ apresenta um modelo arquitetônico conciso.
- Ⓔ otimiza os custos da construção de edifícios.

Resolução:

O adjetivo "limpia" assume dois significados no fragmento: refere-se tanto à redução de resíduos nas construções pré-fabricadas, quanto à eliminação dos "gruesos sobres", ou seja, dos volumosos envelopes utilizados para pagamento de propinas.

¿Qué es la X Solidaria?

La X Solidaria es una equis que ayuda a las personas más vulnerables. Podrás marcarla cuando hagas la declaración de la renta. Es la casilla que se denomina "Fines Sociales". Nosotros preferimos llamarla X Solidaria:

- porque al marcarla haces que se destine un 0,7% de tus impuestos a programas sociales que realizan las ONG.
- porque se benefician los colectivos más desfavorecidos, sin ningún coste económico para ti.
- porque NO marcarla es tomar una actitud pasiva, y dejar que sea el Estado quien decida el destino de esa parte de tus impuestos.
- porque marcándola te conviertes en contribuyente activo solidario.

Disponível em: <http://xsolidaria.org>. Acesso em: 20 fev. 2012 (adaptado).

As ações solidárias contribuem para o enfrentamento de problemas sociais. No texto, a ação solidária ocorre quando o contribuinte

- A delega ao governo o destino de seus impostos.
- B escolhe projetos que terão isenção de impostos.
- C destina parte de seus impostos para custeio de programas sociais.
- D determina a criação de impostos para implantação de projetos sociais.
- E seleciona programas para beneficiar cidadãos vulneráveis socialmente.

Resolução:

No fragmento, busca-se persuadir o contribuinte a eleger a opção "fines sociales" em sua declaração de impostos. Ao fazê-lo, o cidadão adere ao que o enunciador chama de "X Solidaria", passando a destinar 0,7% de seus impostos a programas sociais.

El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana para esperar el buque en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. "Siempre soñaba con árboles", me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. "La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros", me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas, pero no había advertido ningún augurio aciago en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.

MÁRQUEZ, G. G. *Crónica de una muerte anunciada*. Disponível em: <http://biblio3.url.edu.gt>. Acesso em: 2 jan. 2015.

Na introdução do romance, o narrador resgata lembranças de Plácida Linero relacionadas a seu filho Santiago Nasar. Nessa introdução, o uso da expressão *augurio aciago* remete ao(à)

- Ⓐ relação mística que se estabelece entre Plácida e seu filho Santiago.
- Ⓑ destino trágico de Santiago, que Plácida foi incapaz de prever nos sonhos.
- Ⓒ descompasso entre a felicidade de Santiago nos sonhos e seu azar na realidade.
- Ⓓ crença de Plácida na importância da interpretação dos sonhos para mudar o futuro.
- Ⓔ presença recorrente de elementos sombrios que se revelam nos sonhos de Santiago.

Resolução:

Embora reconhecida como "intérprete certera de los sueños ajenos", Plácida não identificou nenhuma premonição nos sonhos de seu filho Santiago, que faleceria pouco tempo depois. A expressão "augurio aciago" refere-se a esses possíveis maus presságios, que não foram detectados.

Mayo

15

Que mañana no sea otro nombre de hoy

En el año 2011, miles de jóvenes, despojados de sus casas y de sus empleos, ocuparon las plazas y las calles de varias ciudades de España.

Y la indignación se difundió. La buena salud resultó más contagiosa que las pestes, y las voces de *los indignados* atravesaron las fronteras dibujadas en los mapas. Así resonaron en el mundo:

Nos dijeron "¡a la puta calle!", y aquí estamos.

Apaga la tele y enciende la calle.

La llaman crisis, pero es estafa.

No falta dinero: sobran ladrones.

Los mercados gobiernan. Yo no los voté.

Ellos toman decisiones por nosotros, sin nosotros.

Se alquila esclavo económico.

Estoy buscando mis derechos. ¿Alguien los ha visto?

Si no nos dejan soñar, no los dejaremos dormir.

GALEANO, E. Los hijos de los días. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012.

Ao elencar algumas frases proferidas durante protestos na Espanha, o enunciador transcreve, de forma direta, as reivindicações dos manifestantes para

- A) provocá-los de forma velada.
- B) dar voz ao movimento popular.
- C) fomentar o engajamento do leitor.
- D) favorecer o diálogo entre governo e sociedade.
- E) instaurar dúvidas sobre a legitimidade da causa.

Resolução:

A utilização do discurso direto limita o filtro do narrador, que opta por reproduzir literalmente as frases dos manifestantes. Com isso, dá-se voz ao movimento popular que clamava pela manutenção dos direitos.

